SERMOENS
DAS TARDES DAS DOMINGAS DA QVARESMA;

PREGADAS

Na Matris do Arrecife de Pernambuco
No anno de 1673.

Pello Licenciado o Padre ANTONIO DA SYLVA, natural da Cidade da Bahia, & Vigario da Parrochial do Corpo Santo do Arrecife.

EM LISBOA.
Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXV.

Com todas as licenças necessarias.

DIXIT AVTEM SERPENS ad mulierem, nequaquam moriemini, ſcit enim Deus, quod in quocumque die comederitis ex eo, aperientur oculi veſtri, & eritis ſicut Dij ſcientes bonum, & malum, vidit igitur mulier quod bonum eſſet lignum ad veſcendum, tulit de fructu illius, & comedit, deditque viro ſuo, qui comedit. Gen. 3.

AQVELLA deſobediencia fatal, que ha tantos ſeculos lamenta o genero humano, aquelle engano primeiro, de que por toda a eternidade duraraõ os effeitos; aquella ruina vniuerſal, que em hum ſó homem deſcompos a todos, ha de ſer a materia deſtas tardes; Criou Deos a Adam, o primeiro homem, para ſer retrato de ſua ſemelhança, & para ſer exemplar de noſſos coſtumes, & porque nenhuma potencia lhe occupaſſe o deſcuido, a todas deu emprego para o exercicio, adornoulhe de ſciencias o entendimento, â vontade lhe offereceo

as correſpondencias em Eua, aos olhos expoſlhe graciosamente alegre hum Paraiſo, & inda âs mãos lhe deu para diuertimento das plantas a compoſtura; & ſendo tanto o poſſuido, era mais o eſperado; porque âs execuçoens de huma obediencia, lhe prometteo em premio, da graça a perſeuerança, da vida a duraçaõ, dos animaes o imperio, do mundo todo o dominio, & do Ceo a entrada, & quando era juſto, que rendido a tanto numero de empenhos entregaſſe Adaõ a alma, & potencias â conſideraçaõ dellas, obedecendo cego aos enganos de huma ſerpente, pellas maõs de Eua, a breues inſtantes ſe achou ſem graça, ſem vida, ſem Imperio, ſem dominio, & ſem Ceo.

Eſte foi o rayo que deu naquelle fermoſo tronco da natureſa humana, murchandolhe a pompa toda com que appareceo no mundo.

Sonhou Nabuco que via huma aruore taõ admirauelmente pompoſa, que na expediçaõ dos ramos, fazia ao mundo ſombra, no crecido ao Ceo liſonja, no fecundo aos viuentes praſo, no viſtoſo aos olhos alegria, na grandeſa a todos admiraçaõ. Porèm ouuio logo huma voz, que clamaua, dizendo, que ſe cortaſſe aquelle tronco, deſpedaçaſſem aquelles ramos, ſacudiſſem aquelles fruitos, & eſpalhaſſem aquellas folhas, & que de toda aquella oſtentaçaõ verde sò ficaſſe a raiz, *veruntamen germen radicum ejus ſinite in terra.* Que outra couſa foi

Dan. cap. 4.

Adaõ

Adam plantado no Paraiſo, ſenaõ hum original deſta aruore. Que vio Nabuco em Babilonia; pella graça ſe aueſinhaua ao Ceo, pello dominio ſenhoreaua o mundo, pello fecundo pouoaua a terra, pello viſtoſo alegraua aos Anjos, pella grandeſa confundia aò inferno. E ſe ao ſom de huma voz, ſe achou aquella marauilha ſonhada, ſem pompa, ſem ramos, ſem fruitos, & ſem folhas: Adam tambem ao ſom da voz de huma ſerpente ſe achou ſem grandeſa, ſem oſtentaçaõ ſem gloria, & ſem majeſtade, & como de huma, & outra quiz Deos, que permaneceſſe a raiz. Nòs que ſomos os olhos, que da de Adam brotaraõ, que melhor materia podemos eſcolher para noſſa doutrina, que repetirmos as lembranças daquelle deſtroço; & aſſim neſtas cinco tardes conſiderai as cinco cauſas que Adam deu para a ſua ruina. E a eſtas daremos por titulo as cinco ignorancias do primeiro homem; porque ſendo Adam o mais ſabio do mundo, no Paraiſo cahio em cinco erros; O primeiro foi naõ conhecer a Deos como Deos; O ſegundo naõ ſe conhecer a ſi como homem; O terceiro naõ conhecer a Eua como mulher; O quarto naõ conhecer a ſerpente como Demonio; O quinto naõ conhecer o pomo como pomo.

Eis aqui donde naceo aos homens o ſentimento que inda hoje choraõ. E como em nòs reſultaõ ſempre ſemelhantes effeitos, como deſcendentes

legitimos daquella raiz, para conhecermos delles o erro, & escusarmos delles o dano, esta será a materia destes Sermoens. A graça posto que nas ignorancias de Adam desapareceo, na sabedoria, que o reformou está muito certa, & pellas intercessoens da melhor Eua està para nòs muito corrente; digamos todos. *Aue Maria.*

FOi a primeira ignorancia do primeiro homem, naõ conhecer a Deos como Deos; inda naõ sabia como sabia o ser homem, & logo quiz saber como sabia o ser Deos; naõ se contentando com as semelhanças, que jà tinha na naturesa, aspirou âs semelhanças, que naõ podia ter na sabedoria, sem considerar que era obra de suas maõs. Quiz ser emulo do seu entendimento; eis aqui a primeira ignorancia de Adam. Se Adam conhecera a Deos como Deos; naõ auia de querer ser como Deos na sciencia. Aspirar a impossiueis sempre foi discredito do juizo, como he possiuel que conhecendo o primeiro homem a Deos singular na naturesa, immenso na sabedoria, infinito no poder, inexplicauel nos dotes, quizesse ser seu igual, sendo limitado no ser, curto na sciencia, diminuto no poder, & comprehensiuel nas graças, sò em hum juizo erradamente ignorante se pode dar o desejo destas igualdades.

Nescio chamou Christo naõ menos que ao Princepe

cepe da Igreja S. Pedro, porque no monte lhe deo igualdades com Moyses, & Elias, *tibi vnum, Moysi vnum, & Eliæ vnum*, porque dar igualdades a homens com Deos, he dar em ignorante, *nesciens quid diceret*. Todo este intento claramente o disse a sabedoria, *initium superbiæ est nescire Deum*. Querer o homem competir com Deos, he ignorar a Deos, & o Chrisostomo nos mesmos termos falou, *superbi Deum non cognoscunt*, & o Doutissimo Vasques resolueo que o peccado de Adam fora soberba, logo bem digo, que o primeiro erro de Adam foi naõ conhecer a Deos como Deos, que este he da soberba o principal effeito. Por isso o Cornelio à Lapide chamou ao primeiro homem, o primeiro ignorante do mundo, *primus ergo insipiens fuit Adam pater noster, qui insipienter credidit Euæ, & serpenti*, & foi taõ conhecida esta ignorancia, que até os Poetas alcançaraõ esta verdade.

Mathæ 17.

Cap. 10. v. 14.

Homil. 15. in Ioan. & sup. Psalm. 115.

Epistol. a Rom cap. 3.

Primæ scelerum causa mortalibus ægris
Naturam nescire Deûm.

Silio lib. 4.

Bem me pareceo sempre que só naõ conhecendo Adam a Deos como Deos podera aspirar a ser seu igual na sabedoria.

A aquelle Idolo Dagon a quem os seus Sacerdotes repuzeraõ segunda vez no throno para estar igual com a arca, diz o Texto que na menhãa seguinte se achou lançado por terra sem cabeça, *truncus remansit*, pois se Deos que na arca era adorado, queria

1. Reg. cap. 5.

naquelle

naquelle Idolo castigar a soberba dos seus Sacerdotes, porque o naõ redus a cinzas? só lhe corta a cabeça? si, que quiz mostrar que quem com elle quer igualdades, ou no trono, ou no saber, ou em outro qualquer attributo, naõ tem cabeça, he hum tronco, *truncus remansit.*

No mesmo Adam publicou Deos esta verdade, & o mesmo Adam confessou em si esta certeza; tanto que comeo o pomo, diz o Texto, que vendose nù se cobrira de folhas, *consuerunt folia ficus*, & diz mais que Deos de pelles de animaes lhe fizera as tunicas, *fecit quoque Deus Adæ, & vxori ejus tunicas pelliceas*, raras foraõ as galas com que appareceo na terra o primeiro possuidor do mundo? de folhas se ha de vestir Adam? de pelles o ha de reuestir Deos? si; porque como quiz ser seu igual, *eritis sicut Dij.* Iusto era que nas folhas parecesse hum tronco; justo era que nas pelles parecesse hum bruto; quem visse a Adam vestido de folhas que auia de dizer senaõ que era hum tronco dos bosques, & quem o visse reuestido de pelles, que auia de julgar, senaõ que era hum bruto do campo.

Genes. cap. 3.

E naõ só he verdadeira esta doutrina a respeito de Deos, a quem o mundo todo reconhece por Author, senaõ inda a respeito dos Deoses a quem a gétilidade venera por mayores.

Daquelle Rey dos Persas o Sapor (disse o Plinio) quando se chamaua irmão do Sol, & da Lua, que era

Plin. lib. 2.

era homem ignorante, *vere insanus*, a aquelle Medico Menocrates, que por paga da medicina com que curaua, pedia aos enfermos, que o reconhecessem por Iupiter, escreueo El-Rey Agesilao; que naõ tinha juizo. *Menocrati sanam mentem*, do Presidente de Constantinopla o Nestorio que se fazia senhor do Ceo, zombauaõ os Christãos chamandolhe enfermo do entendimẽto. *Orthodoxi stultitiam ejus exploserunt*, disse o à Lapide; & athe ao grande Alexandre por se querer respeitar como filho de Amon, chamou indiscreto Calisthenes; de sorte que a mesma gentilidade cega julgou que naõ podia ser dos homens igualado, quem dos homens era por Deos reconhecido.

Herod. lib. 2.

Cornel. in exod. cap. 9.

Esta foi de Adam a primeira ignorancia, della nasceo como primeiro effeito, a mayor ingratidaõ que no mũdo ouue, porque a mesma ansia cõ que quiz ser a Deos semelhante, quiz destruir a Deos a essencia, & destruir o ser a quem lhe tinha dado a vida, he acto da mayor ingratidaõ que se pode dar; nada se estranhou tanto a Nero como ter animo para destruir a vida a Agripina, que lhe tinha animado o ser; athe as aues como impacientes de tanta culpa, romperaõ o segredo da morte, que tinha dado Besso a seu pay; imaginou Adam que podia ser outro como Deos; & presumindo ser outro, jà destruia de todo a Deos; porque he taõ essencial em Deos o ser hum, que podendo hauer

Iustin.

Corn. sup. Ierem. cap. 1. f. 573.

outro, jà naõ ha nenhum; O mayor Theologo da Igreja disse tudo isto: *eratis enim sine Deo in hoc mũdo,* escreuia S. Paulo aos de Efeso; Como pode auer no mundo homens sem Deos? pode, disse o Chrisostomo; Sabeis porque ha homens sem Deos; porque ha homens com Deoses; & quem adorando hum Deos crè que ha outros, em nenhum crè; Adoraõ os de Efeso os Mercurios, os Apollos, os Martes, & nenhum Deos tem, quem imagina que pode hauer outro, *propterea sine Deo, quod cum multos elegerint, ab vno exciderunt,* disse o Chrisostomo, & o Tertuliano em duas palauras concluio este ponto; *Deus si nòn est vnus, non est*; se podesse auer outro Deos, nenhum Deos auia de auer.

Efes.c. 2. n. 5.

Crisost. in Psal. 13.

Tertul. lib. 1. contra Marc.

Respondeo a Samaritana a Christo quando lhe mandou que chamasse o marido, que o naõ tinha, *non habeo virum,* & Christo dizialhe que dizia bem, que naõ tinha nenhum, porque tinha cinco, *bene dixisti non habeo virum, quinque enim viros habuisti.* Senhor se esta mulher tem cinco maridos, como dizeis, que em dizer, que naõ tem nenhum diz bem? diz bem, porque quem tem cinco auendo de ter hum, naõ tem nenhum, mulher que auendo de ter huma só cabeça, tem cinco, nenhuma cabeça té. Este foi o primeiro effeito da primeira ignorancia de Adam, pois auendo de reconhecer hum só Deos, que o criou, todo o cuidado poz em o destruir, querendo elle ser outro, *eritis sicut Dij scientes.*

Ioan. 4.

E na

E nã rezaõ de offensa foi esta ignorancia ã mayor offensa que a Deos se podia fazer, porque quiz Adam desfazer em Deos o ser hum, & todo o cuidado de Deos he mostrar que he hum só.

Primeiro ornou Deos a terra com plantas do que o Ceo com Estrellas; os elementos todos confundio no Egypto, o Sol, & a Lua, quiz que em certas conjunçoens padecessem eclipses, os animaes castigou Moyses feito Deos de Pharao, as aruores, & plantas o inuerno as destroe, os Anjos seruem aos homens, os homens pagaõ tributos â morte; pois Senhor porque ha de ser tudo isto assim? porque haõ de os homens pagar pensões â morte? os Anjos porque haõ de administrar aos homens? as plantas porque as ha de desfolhar o inuerno? os animaes porque se haõ de sogeitar a castigos? o Sol & a Lua porque se haõ de eclipsar? os elementos porque a vara de Moyses os ha de confundir? a terra porque se ha de adornar primeiro que o Ceo? sabeis porque? porque os Magos haõ de ter por Deos as Estrellas, os Gregos, & Egypcios, os elementos, os Persas o Sol, & a Lua, os Philisteos, & Macedonios os animaes, os Gentios as plantas, os homens aos Anjos, & para que o mundo soubesse que só hum Deos auia, quiz que as Estrellas tiuessem o desar de ser depois das plantas, os elementos confusaõ entre si, o Sol, & a Lua deslusimentos, as aruores destroços, os animaes castigos, os Anjos obedi-

bediencia, os homens morte; porque quem acaba, quem se rue, quem padeçe, quem se despe, quem se deslustra, quem se perturba, quem nasceo depois das plantas, naõ pode ter de Deos o ser, porque he Deos innasciuel para as causas, inalterauel para a perturbaçaõ, perpetuo para o luzimento, naõ he subjiciuel para o castigo, he perdurauel contra o tempo, he supremo para o dominio, he immortal para a eternidade; de sorte que he Deos taõ zeloso do seu ser hum, que tudo quanto produzio, criou logo com desenganos, que naõ podia ser como elle.

Esta taõ estimauel prenda daquelle ente sobrenatural quiz desfazer Adam, aspirando a ser outro como Deos na sabedoria. Esta foi a sua primeira ignorancia, & por isso foi esta a sua primeira, & mayor offensa; pois contra os desenganos que na naturesa via, presumio igualdades contra o que a razaõ dictaua; & se este foi o primeiro effeito daquella ignorancia em Adam, esta he a primeira causa de todos os desconcertos em nòs; Tanto que hum homem naõ conhece a Deos como Deos, logo degenera de obrar como homem. Sabeis porque tirou Cain a vida a Abel? porque naõ conheceo a Deos como sabio, *num custos fratris mei sum ego.* Sabeis porque Nembrot quiz igualarse ao Ceo com a terra? porque naõ conheceo a Deos como omnipotente, *putabant hi fabri à nemine posse impediri*, disse à Lapide. Sabeis porque quiz ser adorado Nabuco na

Gen. 4.

In cap. 11 Gen.

na estatua? porque naõ conheceo a Deos como singular no Ceo, & na terra, *velox obliuio veritatis, vt qui dudum seruum Dei quasi Deum adorauerat, nunc statuam sibi fieri jubet vt quasi Deus adoretur*, disse S. Ieronimo. Por isso S. Bernardo chamou a ignorancia de Deos causa de todas as maldades: *ignorantia Dei consummatio omnis peccati*, logo cahio Pedro em repetidas negaçoens: *negauit*, tanto que confessou, que naõ conhecia a Christo; *non noui eum*: a ignorancia com que se quiz liurar, foi o motiuo de mais vezes cair. Athe os desaforos barbaros do Iudaismo em Ierusalem foi cegueira da ignorancia em que viuia a Sinagoga. *Si cognouissent nunquam dominum gloriæ crucifixissent.* A mesma desculpa com que o Rey do Egypto se negaua âs petiçoens de Moyses, *nescio Dominum*, era a causa dos excessos com que se furtaua âs obediencias de Deos; & assim naõ he muito que em Adam causasse tantas offensas aquella ignorancia, quando aquella ignorancia inda em nòs he causa de tantas offensas.

S. Ieron.

S. Bern.

Math. cap. 16.

Ad Corinth. 2. v. 8.

Exod. cap. 5.

Porém tudo o que tenho dito padece huma grande duuida, se Adam foi o homem mais sabio, que o mundo teue, se foi o melhor Theologo, que na terra ouue, se Deos lhe infundio os habitos das sciencias necessarias para seu gouerno, & saluaçaõ, como naõ conheceo a Deos como Deos? hum Theologo pode ignorar o ser diuino; pois este homem sendo taõ sabio como ignorou tanto? Sabeis

como? faltandolhe a fé; sem fé naõ ha sabedoria que atine, nem com o seu objecto; na especulaçaõ tudo conhecia Adam, na pratica assim se ouue como quem ignoraua tudo; excellentemente o disse á Lapide fundado em S. Thomas. *Adam speculatiue sciebat se à Deo dependere, & ab eo debere illuminari, practice ita se habuit, vt omni scientiam appeteret, superbia enim sensum intumescens excacat, & dementat mentem*, por isso lhe chamou tambem o primeiro infiel que o mundo teue, porque tanto que creo o que a serpente disse, logo naõ creo o que Deos lhe reuelara, como recebeo na alma o veneno que a serpente lhe inspirou, logo lançou do entendimento o habito com que Deos o illustraua; *ergo non tantum gratiam, sed, & fidem in Deum amisit*, concluio nesta materia S. Agostinho: por isso sendo taõ sabio; ficou taõ ignorante Adam.

In Gen. cap. 3.

Lib. 1. contra Iulia.

Ignorantes chamou Christo a aquelles dous Discipulos, que duuidando de sua resurreiçaõ se desencaminharaõ para Emaus. *O stulti, & graui corde ad credendum*, porque posto que como aprendizes na escola de Christo eraõ sabios, como lhe faltou a fé ficaraõ ignorantes. *Vocat eos stultos, non propter stultitiam, sed pro cacitate intellectus*, disse S. Vicente Ferreira: faltoulhe a fé, ficaraõ sem sciencia; Toda a sabedoria perdeo Salamaõ tanto que lhe faltou a fè com que começou a viuer: em quanto S. Paulo naõ recebeo da fé as luzes, teue sempre em treuoas o enten-

Luc. 24

Serm. 1. in oct.

entendimento, *loquebar vt paruulus.* Eis aqui a causa porque sendo taõ sabio cahio em tanta ignorácia o primeiro homem, porque a verdadeira sabedoria naõ consiste no que se sabe, consiste no que se cré. *est sanctius, ac reuerentius de actis Deorum credere, quam scire*, disse athe o Tacito, naõ consistia a doutrina que todo o mundo ouuio na sciencia com que os Apostolos prégauaõ, consistio na fé com que os Apostolos criaõ; hum breue resplandor da fé, alumia mais que muitas luzes da sabedoria, o que ignorou Plataõ sendo o Mestre das sciencias, alcançou Amòs sendo hum rustico do campo, mais acertou S. Pedro a Malco nas escuridades da noyte para o ferir, do que Malco entre as luzes que leuaua para se desuiar.

Tacito.

A pena de taõ grande ignorancia, logo a sentio tambem Adam, porque os sabios nenhuma desculpa tem nas ignorancias, & assi o condenou Deos â mortè; que era a pena da ley que lhe tinha dado, *morte morieris.* Esta foi a indignaçaõ em que incorreo por desobediente, este foi o castigo a que se sojeitou por soberbo; porque era justo, que quem queria ser como Deos reconhecido, se resoluesse pella morte, na terra de que se tinha formado; para que o desmancho da sua architectura fosse a confusaõ do seu desuanecimento.

Gen. 3.

Reparei na grande instancia, que fizeraõ os Iudeos para que Christo morresse, naõ se contentan-

do com nenhum outro genero de tormento, senaõ com a morte, *reus est mortis*; *crucifige, crucifige*. Homens, porque tanto instais que morra Christo? Ouui a razaõ. Christo, diziaõ elles, que se fazia Deos, *se filium Dei fecit*, & homem que quer ser como Deos, a morte he só a pena que merece, *secundum legem debet mori*. Deste juizo que nos Iudeos foi errado, porque Christo era verdadeiro Deos, se colhe que destes desuanecimentos só a morte he o castigo justo, *secundum legem*.

Ioan 19.

E todos os que ignorantemente soberbos eleuaraõ as imaginaçoens a taõ descomedida presunçaõ, breuemente se acharaõ escandalos da morte. Nembrot naquelles seculos primeiros, em que era dilatada a vida, logo a ruinas da mesma soberba acabou; Nabuco depois da estatua, em que quiz ser adorado, em poucos annos pereceo; Alexandre que quiz ser descendente de Iupiter nos principios encontrou com o fim; Domiciano que se quiz equiuocar cõ os Deoses, a breues dias de Imperio miserauelmente feneceo; Amaõ que pertendia adoraçoens, em huma forca logo o pagou; Calligula que se sentaua no altar dos Deoses, logo seus soldados o desterraraõ da vida; Trajano que teue partes de Emperador, porque nestas imaginaçoens teue parte, pouco floreceo; porque as mesmas diuindades barbaras, tanto estimaõ o ser singulares, que de ninguem queriem ser competidas; com galantaria o disse o Seneca.

Cedren.

Quem

Quem dies vidit veniens superbum,
Hunc dies vidit fugiens jacentem;

Seneca.

E mais admirauelmente Dauid, *vidi impium superexaltatum, & eleuatum transiui, ecce non erat.*

Emfim a morte naõ he outro accidente mais, que hum effeito daquelle desuanecimento primeiro de Adam, que como quiz sobir the o Ceo, ella o sepulta debaixo da terra; pois erradamente enganado dos conselhos de huma serpente quiz ser a Deos semelhante, naõ conhecendo que a Deos nada pòde ser igual, pois inda os entendimentos mais faltos da fé, alcançaraõ que era falta de razaõ este cuidado, porque he Deos o Criador de tudo, disse o Aristoteles, he o summo bem disse o Plataõ; he o nosso premio, & a nossa guarda, disse o Seneca; he entre os valentes o mais esforçado, entre os fermosos o mais admirauel, entre os viuentes o mais immortal disse o Aneo, elle he o que trata da conseruaçaõ do mundo disse o Cicero, he sobre todas as cousas o mais excellente, disse o Tulio, excede ao homem na sublimidade do lugar, na perpetuidade da vida, na perfeiçaõ da naturesa, disse o Apuleo, emfim he Deos; que para poder tudo he pay, para entender tudo he Verbo, para amar tudo he Espirito santo, para naõ ter igualdade, he hum Deos, para incluir toda a perfeiçaõ saõ tres pessoas, nos insina a fé: Esta nos esforçai Senhor, para creremos quam singular, & excellente sois,

& parã alcançarmos quam errado, & ignorante ſe ouue Adam, para que aſſi deteſtando ſeus erros no que imaginou, ſigamos ſó ſeus paſſos no que ſe arrependeo, com que ajudados dos auxilios de voſſa graça; entremos nos Paços de voſſa gloria *Ad quam nos perducat Dominus IESVS.*

DIXIT AVTEM SERPENS ad mulierem nequaquam moriemini.
Gen. 3.

DAquella primeira ignorancia de naõ conhecer Adam a Deos como Deos, naſceo a ſegunda de ſe naõ conhecer a ſi como homem. Quem das couſas ignora a calidade, nunca conhece bem os effeitos, como errou Adam o aluo no conhecimento do ſeu principio, ficou ás eſcuras para as comprehenſoens do ſeu ſer, ſe aduertira Adam no barro de que Deos lhe formou o corpo, ſe aduertira no ar com que lhe deu o eſpirito, naõ auia de ſobreleuar tanto a imaginaçaõ, eſte foi o ſegundo erro do primeiro homem, & elle o publicou euidentemente, pois pondo nome a todos os animaes, ſó a ſi ſe naõ poz nome, conheceo tudo quanto na terra ſe gerou, a ſi ſó ſe deſconheceo. Dizia hum curioſo, que os homens eraõ como os olhos, tudo conhecem, tudo vem, a ſi, nem ſe vem, nem ſe conhecem os olhos: eſta foi a primeira cauſa deſta ſegunda ignorancia, ſe Adam ſe conhecera

homem, naõ auia de aſpirar a ſer Deos, ſe ſe coñ-ſiderara mortal, naõ ſe auia de enſobreuecer a diuino.

Aquelle grande Rey da Macedonia Philipe, depois de vencidos os Athenienſes, mandou, que todas as menháas o eſpertaſſem do ſono dizendo. *Surge Rex, hominem te eſſe cognoſce*, leuantate Rey, lembrate que es homem. Eſta voz faltou a Adam no Paraiſo, por iſſo obrou tam arrojadamente cego; Como a ſerpente por Eua lhe fallou em diuindades, tiroulhe da lembrança o ſer de homem, & foi tal Adam que fez mais caſo das apparencias que lhe mintio a fantaſia no Paraiſo, que das realidades que lhe offereceraõ os olhos no Damaſceno, & muito mais para eſtranhar foi eſte erro, porque na ſignificaçaõ do ſeu proprio nome, tinha o deſengano da ſua propria baixeſa, melhor ſeguio as aduertencias do nome o outro ſoldado que ſe chamaua Alexandre.

Cæl. Rhod. l.9.c.33.

Por neſcio julgou o Anjo do Apocalipſe a aquelle Biſpo de Laodicea, porque ſendo hum queria ſer outro, ſendo miſerauel, & pobre, ſe fazia ſoberano, & rico, *quia dicis, quia nullius egeo diues ſum, & locupletatus, & neſcis, quia miſer es, & miſerabilis, & pauper*, pois necio ſe ha de chamar eſte homem, porque quer ſer mais do que he? Si, porque quem ſe naõ conhece eſſe he ignorante, quem ſendo formado de miſerias, cuida que he compoſto de ſoberanias, eſſe

Cap, 3. n.17.

esse he o cego do juizo, esse he o necio de todo *nescis.*

Aos brutos do campo comparou Dauid a Adaõ nesta ignorancia, *non intellexit; comparatus est jumentis insipientibus*, como se naõ conheceo homem, *non intellexit*, logo se assemelhou aos brutos, *comparatus est jumentis*, o à Lapide assim fallou de Adam; *Adam credendo serpenti, & diabolo, totus brutus factus est*, esta cuido que foi tambem a causa, porque se vio Nabuco pastando nos campos, *& cum bestijs erit habitatio tua*, porque quem naõ conhece o que he por naturesa, he bem que seja menos do que he por castigo.

In Gen. cap. 4.

Daniel 22.

Desta ignorancia nasceraõ no mundo todas as soberbas, todos os vicios, & todos os excessos, por isso o Plataõ lhe chamou a raiz de todas as maldades; *ignorantia sui, genus improbitatis omnis.*

Plataõ

Quiz o demonio que Eua quebrasse o preceito que Deos lhe tinha posto, disselhe, que naõ auia de morrer, *nequaquam moriemini*, quiz Eua que Adam comesse o pomo prohibido, naõ lhe chamou Adaõ, *deditque viro suo, qui comedit*, se o demonio quer que Eua falte â obediencia de Deos, porque só lhe diz que naõ ha de morrer? E se Eua quer que Adam receba o pomo prohibido, porque lhe naõ chama por seu nome? Ouui a razaõ; o nome de Adam significa barro, a morte desfaz os corpos em terra, & para o demonio introduzir em Eua desobediencias;

Gen. 3.

tiralhe da memoria lembranças do que ha de ſer; & para Eua occaſionar precipicios a Adam tiralhe da lembrança memorias do quê he; ha de ſer Eua terra pella morte, he Adam barro pello nome, pois percaõſe eſſas recordaçoens, que Eua obedecera ao demonio, que Adaõ obedecera a Eua, como era poſſiuel deſmandarſe Eua em preſunçoens de diuina, ſe conheceſſe que em terra ſe auia de desfazer, como era poſſiuel que Adam aſpiraſſe a igualdades com Deos, ſe ſe lembraſſe que era de barro compoſto.

E ſe no moral he eſta ignorancia a raiz de todas as maldades, no politico he eſta ignorancia a cauſa de todas as confuzoens, o Rey naõ conhecendo o limitado de ſeu ſceptro quer ſer Deos, eſta foi a ruina de Calligula, o fidalgo ignorando a eſfera de ſeu poder quer ſer Rey, eſte foi o erro de Abſalam, o humilde naõ ſe lembrando de ſua ſorte, quer ſer fidalgo, eſta foi a ſem rezaõ de Iſmael, o mercador naõ ſe conſiderando abundante, quer ſer mais rico, eſte foi o engano de Iudas, o Subdito naõ aduertindo o que merece quer ſer ſuperior, eſta foi a duuida dos Apoſtolos, & deſta maneira auendo de ſer o mundo hum inſtrumento temperado de conſonancias, por falta deſte conhecimento, he hum confuſo deſconceito de penſamentos.

Todo o inſenſiuel tem ordem entre ſi, ſó os homens nenhuma ordem ſeguem, no Ceo os aſtros com

com ſeus exceſſos, ou diminuiçoens, naõ alteraõ o ſeu lugar: no mar os peixes naõ confundem as ſuas communicaçoens, na terra as plantas naõ variaõ ſeus ſitios: Como era poſſiuel animarſe de viuentes eſſe pelago inquieto, ſe todos os peixes quizeſſem ſer peixes Reys, como era poſſiuel florecer a terra com ſua variedade: ſe todas as aruores quizeſſem ſer palmas, & como podia conſeruarſe o Ceo, & a terra, ſe Iupiter quizeſſe deſcer â primeira esfera, ſe Venus quizeſſe reſplandecer na quarta, ſe Mercurio ſe naõ contentaſſe na ſua: No bruto do inſenſiuel quiz Deos deixar regras para o preſumido do racional, que naõ conhecendo quem he, hum quer ſer Deos como Adam: outro quer ſer ſó no mundo, como Caim: outro ſubir the o Ceo, cõmo Nembrot: outro quer tudo para ſi, como Acab, outro quer ſer eterno no gouerno como Herodes: outro quer dominar tudo como Aſſur.

De todos eſtes deſconcertos do homem, he a cauſa a ignorancia que tem de ſi na materia, & inda na figura: o corpo humano a cabeça o gouerna, o coraçaõ o anima, os olhos o aduertem, as orelhas o perſuadem, a lingoa o explica, as mãos o defendem, os pês o ſeruem; ſe os pês quizeſſem ter o lugar das mãos, os ouuidos dos olhos os olhos do coraçaõ, o coraçaõ da cabeça, tudo ſe auia de deſcompor tudo ſe auia de deſordenar,

Deſte deſconcerto grande dos homens, naſcido

da

pa ignorancia,que como filhos de Adam tem cada hum de si, com que todos, ou no ser, ou no lugar, ou no saber, aspiraõ a ser mais do que saõ,procedem os castigos grandes, que no mundo se padecem Todo o cuidado de Deos he tratar que os homens se conheçaõ, porque desta noticia pendem todas as melhoras do homem. E como a experiencia tem mostrado, que as felicidades saõ o mayor perigo desta ignorancia,como athe os Gentios alcançaraõ, *fælicitas in malo ingenio auaritiam, superbiam, cæteraque mala patefecit*, para Deos nos abrir os olhos, he necessario valerse de castigos Tudo se vio em Adam, em quanto se conseruou felis tudo foraõ cegüeiras, tanto que se achou nù, logo se lhe abriraõ os olhos, *aperti sicut oculi amborum*, tanto que se sentiraõ necessitados, logo se lhe apuraraõ os sentidos: a felicidade lhe escureceo o juizo, a miseria lhe espertou o conhecimento, por isso Deos multiplica os castigos que sentimos, para nos espertar as lembranças do que somos, porque só as desgraças que nos molestaõ, saõ auisos certos da fragilidade que nos anima.

Tacit.

Gen 3.

A Simonides pedio o Pausanias depois de ter dominado o mundo todo, lhe dissesse alguma cousa digna de seu juizo, & quando esperaua, que leuado da lisonja de o agradar, lhe falasse ao gosto para se desuanecer; respondeolhe dizendo, que se lembrasse que era homem *memento te hominem esse*, riose

o Em-

o Emperador do Poeta; porêm depois vendose catiuo, & desprezado da fortuna; exclamou: o hospede que grande sentença me disiestes: Alexandre de huma infirmidade auisado, ficou certamente por homem reconhecido: *admonuit nos ægritudo esse mortales*: Nabuco tanto que se vio em os campos, logo se conheceo mortal: a Pharao a violencia das desgraças até de Deos lhe infundio conhecimentos; & assim tenho entendido, que as infirmidades, os trabalhos, as miserias saõ os instrumentos de que Deos vsa, para nos destruir esta ignorancia de que nos cegamos.

Elian. lib. 6. de var. hist.

Bem pouca estimaçaõ fizeraõ os filhos de Iacob de seu irmão Iosef estando em Canaá, & no Egypto fizeraõ tanta que o adoraraõ, pois se o adoraõ no Egypto como o despresaõ em Canaà? no Egypto estauaõ com necessidades, em Canaà estauaõ abundantes; em hum homem estando com abundancias the o proprio sangue desconhece: em se vendo em apertos tudo saõ adoraçoens: saõ os homens nestas circunstancias como o demonio: tanto que se vio com abundancias o demonio, logo quiz ser adorado: *hæc omnia tibi dabo si cadens adoraueris me*, tanto que se achou em apertos, logo chamou a Christo Princepe, *IESV fili David*, o prodigo na entrega dos bens, nem ao pay quasi conheceo por pay, na falta athe a si se desconheceo por filho, *non sum dignus vocari filius*.

E quantos vemos todos os dias, que porque a fortuna se rio para elles, nem sangue, nem pay, nem a si se conhecem. Por isso na fachada famosa do templo de Apollo Pythico, & inda nas mesmas columnas delle, estaua com letras de ouro escrito o mais acertado auiso, que aos homens se pòde dar, *nosce te ipsum*, homem conhecete a ti mesmo: este foi todo emprego do grande Mestre de Vlisses Chilon; *obserua te ipsum*, este he o remedio melhor que ha contra a nossa vaidade, disse S. Ambrosio, *memor esto naturæ, & non superbies*, neste conheçimento se funda a mais alta sciencia, que ha pera os acertos: esta he a sciencia de todo verdadeira, disse o S. Ieronimo, *vera hominis scientia est se ipsum nosce*: nella descobre o Theologo motiuos para se eleuar ao Ceo, o Philosopho principios para alcançar a naturesa, o Iurisconsulto textos para seguir a razaõ, quem a si se conhece bem, tudo o mais conhece: he esta huma sciencia, que com todas as sciencias se subalterna, he hum habito que para todos os conhecimentos facilita a razaõ: *nosce se ipsum est absolute sapere, ab eo omnis vitæ sapientia, & justitia pendet*: disse Plataõ, o Alexandrino lhe chamou a maxima de todas as disciplinas: *omnium disciplinatum pulcherrima, & maxima.*

Chilon.

S. Amb.

S. Ier.

Plataõ in Phol.

Lib. 3. pædag.

Lembrame que mandou Deos a Dauid que puzesse a sua Corte em Hebron? *vbi ascendam?* pregũtou Dauid? *in Hebron*: respondeo Deos: pois porque

2. Reg. cap. 16.

que ha de assistir Dauid em Hebron, & naõ em Ierusalem? a rezaõ he de Lyra: naquella Cidade estauaõ sepultados os quatro Patriarchas principaes, Adam, Abram, Isac, & Iacob, & para Dauid gouernar ajustadamente o seu Reyno, quiz Deos que tiuesse diante dos olhos, a memoria do que era, & do que auia de ser: em Ierusalem estaua Dauid melhor para a magestade de Rey, em Hebron estaua melhor para o desengano de homem, & só cóm este desengano he que se atinaõ os acertos, ter â vista os estragos de hum sepulchro, he ter hum freo para os estragos da naturesa: Hebron foi o lugar onde deu Deos principio a Adam, pois tenha o homem esse principio â vista, que elle obiara como Dauid.

Por isso Decio Bruto politicamente aduertido mandou, sendo Consul, que as exequias anniuersaes, que se costumauaõ fazer em Feuereiro se celebrassem em Setẽbro, porque neste mez se solemnisauaõ as festas grandes de Saturno, & para que os aplausos da festa, naõ franqueassem em desmanchos da modestia, quiz que com os olhos em os tumulos, se festejasse a Satuino nos altares: A primeira iguaria que os Egypcios descobriaõ nos seus banquetes apparatosos, era hum cadauer fingido com esta letra, *talis post mostem futurus.*

E na verdade fieis que este he o conhecimento que nos aprouceita mais que nenhum outro, em

hum homem se conhecendo a si, logo he grande homem: aquelle Filosopho Demonax, dizia, que quando se conheceo homem entaõ começou a ser homem, *tunc cæpi philosophari, cum cognoscere me ipsum incæpi*, bem discreto andou o Iunio Bruto, quando ouuindo ao Oraculo dizer, que auia de ser Emperador, quem desse hum osculo a sua mãy, lançandose por terra a abraçou, & beijou, conhecendo ser a terra a mãy vniuersal de todos os viuentes.

Démonax.

Liuio decad.1.

Todos os meyos buscou o demonio, para conquistar a innocencia de Iob, & com todo o valor desprezou Iob os combates do demonio, donde nasceo a Iob tanta resoluçaõ para tam grande inimigo? Eu cuido que da telha que na maõ tinha sempre â vista, como diz o texto, *testa saniem radebat*: a qual se era de barro para a limpesa das chagas, era tambem de barro para os desenganos da razaõ. Naquella telha estaua Iob lendo todos os instantes a fragilidade da sua formaçaõ, & quem com estas imaginaçoens se arma, contra todas as industrias do demonio preualece: por isso se rendeo Adam aos enganos da serpente, porque se descuidou da liçaõ do seu nome: melhor gouernou Iob suas acçoens com hum pedaço de telha na mão, do que Adam com todo o mundo debaixo dos pés. Sabeis porque aquella estatua de Nabuco se desfez em ruinas? porque o barro que auia de pôr na cabeça, teueo nos pès: Sabeis porque Ierusalem

ſalem ſe deſtruio, porque do ſeu fim ſe eſqueceo, *quia non eſt recordata finis ſui.*

Trenos Ierem.

Por iſſo faziaõ tanto caſo deſta memoria, the os Gentios, que continuamente a eſpertauaõ, jà nas aulas, já nas meſas, já nos templos, porque della todo o bem da vida, todo o bem da morte, todo o bem da gloria depende: tanto que hum homem ſe conhece a ſi, logo conhece a Deos; *qui ſe ipſum cognoſcit, Deum cognoſcit*; diſſe o Chriſoſtomo; Tanto que hum homem ſe conhece, logo juſtifica a ſua vida, *noſce ſe ipſum eſt ſecundùm naturam vita*, diſſe Thales; Tanto que hum homem ſe conhece, logo acautella a ſua morte: *Nouiſſima prouideamus ad cautelam*, diſſe S Bernardo.

Chriſ. lib. 3. pedag.

Thales.

S. Bern.

Emfim ſó eſte conhecimento dá aos homens o que Adam pertendeo, & naõ conſeguio, o que Adam pertendeo foi ſer como Deos, como lhe diſſe a ſerpente, *eritis ſicut Dij*, naõ o conſeguio, porque naõ ſe conheceo.

Chamou Deos a Moyſes para o mandar por Embaixador a Pharao; reſponde admirado Moyſes; Senhor quem ſou eu para ſer delegado de voſſas palauras, eu naõ ſou nada, & ſe ſou alguma couſa, ſou hum paſtor ruſtico, que nem ſciencia, nem retorica tenho, *quis ſum ego vt vadam ad Pharaonem*: ouue Deos eſte conhecimento, que de ſi tinha Moyſes, & ſobre naõ deſiſtir do intento, o fez Deos de Pharao, *conſtituo te Deum Pharaonis*; Senhor que

Exod. 3. n. 11.

 dizeis,

dizeis, Adaõ por querer ser Deos ficou com castigo, & Moyses, que diz que naõ he gente, vos o fazeis Deos? Se naõ foi licito ser Deos a Adam? he licito ser Deos a Moyses? si, porque Adam quiz ser Deos cuidando, que o podia ser, Moyses foi Deos cuidando, que nem homem era; a ignorancia que Adam teue do que merecia, o fez menos que homem no estado; o conhecimento que Moyses teue do que naõ merecia, o fez igual a Deos no nome: tanto perdeo Adam por ignorante, quanto alcançou Moyses por sabio. Sabeis quando Saul foi Rey de Israel, quando se conheceo: *nunquid filius Gemini ego sum*: sabeis quando desmereceo a Coroa, quando se ignorou: *stulte egisti, nequaquam regnum tuum vltra consurget*, & com justa rezaõ, porque quem se naõ conhece a si, nem a si, nem a sua casa, nem a sua republica sabe gouernar; disse Xenophonte, *neque ad familiæ, neque ad reipublicæ, gubernationem idoneos esse.*

1.Reg. cap.9.

1.Reg. cap.3.

Xenop.

E assim quem quizer ser o que Adaõ pertendeo, & naõ conseguio, ponha os olhos em si, conheça o que foi, o que he, o que ha de ser; foi nada, he homem, ha de ser terra; saiba que na geraçaõ foi culpa, no nascimento pena, na vida miseria, na morte desengano.

Vnde superbit homo, cujus conceptio culpa,
Nasci pæna, labor vita, necesse mori,

Conheça que como todas as mais cousas se ha de

de reſtituir â materia do que teue principio, como dizia o Maximiano.

Cuncta ſuos repetunt ortus, mortemque requirunt,

Saiba que o homem he ſemelhãte â vaidade, diſſe o Dauid, fabula das calamidades, diſſe o Epiteto, vaſo fragil, diſſe o Seneca, candea poſta ao vento, diſſe o Plinio, inſtauel como a folha, diſſe o Homero: zombaria da fortuna, imagem da inconſtancia; eſpelho da corrupçaõ, deſpojo do tempo; eſcrauo da morte, caminhante que paſſa: diſſe o Ariſtoteles, pella com que Deos joga no mundo, diſſe o Plataõ: corrupçaõ animada, morte viua, cadauer ſenſiuel, diſſe o Trimegiſto: flor que naõ dura, ſombra que paſſa, diſſe o Iob. E ſe em Adam a ignorancia deſta verdade, o deprauou nos ditames, o perſuadio a ſoberbas, o deſuiou da juſtiça, o fez menos que homem na eſtimaçaõ, & o ſojeitou ao inferno na culpa, em nòs deſta verdade o conhecimento, nos emmendará os coſtumes, nos abaterà as vaidades, nos inclinará ao Ceo, & nos farà neſta vida Deoſes por graça, & na outra por gloria. *Ad quam nos perducat Dominus IESVS.*

DIXIT AVTEM SERPENS ad mulierem, nequaquam moriemini. Gen. 3.

TERCEIRA ignorancia do primeiro homem foi naõ conhecer a Eua como mulher, ou naõ conhecer a condiçaõ das mulheres em Eua. Formou Deos esta creatura de melhor materia que Adam, pois de huma costa sua lhe edificou o corpo, taõ admirauelmente bello, & perfeito, como quem auia de ser o treslado, por onde as fermosuras todas se copiassem; taõ reuestida de prendas, & dotes, como quem auia de ser digna esposa da mayor fabrica de Deos. Athe no lugar do nascimento mereceo singularidade, porque se lhe seruiraõ as mãos de Deos de breço para se animar, seruiolhe o Paraiso todo de salla para se diuertir: E como era justo, que tanta bellesa natural, & tanta sobrenatural graça reconhecesse por ley a seu Autor; a ambos lhe poz Deos o preceito affirmatiuo de comerem de todos os fruitos do Paraiso, negatiuo de naõ comerem da aruore da sciencia;

S.Greg. moral. 25.c.10.

encia: *præcepit ei Deus dicens, ex omni ligno paradisi comede, de ligno autem scientiæ boni, & mali ne comedas.*

Porèm Eua vendose taõ perfeita, & reuendose toda em si, lançou logo os olhos por todo aquelle prado; que no vario das flores alegraua os olhos, na corrente dos rios enleuaua os sentidos, no pomposo das aruores animaua a naturesa, no fertil dos fruitos satisfazia o gosto, no verde do sitio desafogaua o animo, & entre tanta confusaõ de delicias descobrio a aruore da sciencia, & nella o pomo prohibido; & como era prohibido, logo lhe pareceo mais fermoso; pellos olhos lhe entrou o engano; este he o primeiro perigo das mulheres, bem o sentio Dina aquella celebrada filha de Iacob, a quem a curiosidade do ver foi causa de tantas lagrimas ao pay, de tantos precipicios aos Irmãos, de tantas ruinas a Sichem: Vio, digo o pomo, & logo lhe entregou as attençoens, & inda o gosto, que tudo diz a palaura, *vidit*: que consequencia taõ certa he da vista nascer o appetite: por isso Alexandre naõ quiz pôr os olhos nas filhas de Dario: suspensa Eua nas contemplaçoens do pomo, lhe preguntou a serpente, porque vos prohibio Deos que naõ comesseis de todos os fruitos deste Paraiso? respondeolhe Eua muito apressada, de todos os pomos poderemos gostar, deste da aruore da sciencia naõ, que poderemos morrer, *cur præcepit vobis Deus ne comederitis ex omni ligno paradisi? de fructu lignorum quæ*

Genes. 34.

Plut. in Alex.

ſunt in paradiſo veſcimur, de fructu vero ligni quod eſt in medio paradiſi præcepit nobis Deus ne comederemus ne forte moriamur. De nenhuma maneira aueis de morrer, diz a ſerpente, ſabe Deos, que tanto que comeres deſta aruore, ſe vos haõ de abrir os olhos, aueis de ficar como Deos, & aueis de conhecer todo o bem, & todo o mal: *ſcit enim Deus quod in quocũque die comederitis ex eo, aperientur oculi veſtri, &c.* & para melhor fazer o ſeu negocio, diz o Procopio, & outros, que a fera diſpondo com varias praticas, jà ſobre as excellencias da natureſa humana, jà ſobre os priuilegios da liberdade em que foraõ criados, & tambem lhe tocou na multidaõ de preceitos, aſſim naturaes, como ſobrenaturaes a que eſtauaõ obrigados, com que lhe deu a entender; que ſobre tantos mandamentos, era pelo grande eſte poſitiuo que de nouo lhe impuſera.

Corn. in cap. 3. Gen.

Eua tanto que ouuio que a ſerpente lhe louuara a natureſa, lhe engrandecera a liberdade, lhe diſſera q̃ naõ auia de morrer, & que auia de ſer como Deos, eleuada em deſuanecimentos, conſiderandoſe jà huma diuindade, lança maõ ao pomo, & ſem conuidar a ninguem, foi a primeira que lhe tomou o goſto, & leuando parte della na maõ, dá conta a Adam de todos os ditos da ſerpente, & Adam ſem reparar em nada, foi o ſegundo que lhe prouou o ſabor.

Eſta foi a terceira ignorancia do primeiro homem

mem, se elle conhecera em Eua a condiçaõ das mulheres, naõ auia de seguir o seu conselho: nenhum conselho deraõ as mulheres, que naõ fosse para ruinas; de Eua se lhe pegou como contagiaõ este achaque, ellas mesmas o disseraõ em hum baile pella boca de Euripides, *mulieres sumus ad bona consilia pauperrimæ, malorum autem omnium artifices sapientissimæ*, bem auiado estaria Iob se elle tomara o conselho da mulher; sabeis quem poz Amaõ valido de Assuero na forca, a mulher; porque lhe seguio o parecer: que mortes naõ causaraõ aos Principes de Israel o engano das Moabitas, porque deu ouuidos â mulher, deu Putifar com Ioseph em hum carcere.

Euripi. Iob. 2. n 9. Ester 5. n 14. Num. 25. n. 2. Genes. 39. n 15.

Naõ ha no mundo estado que naõ lamente semelhantes ruinas, os sabios tem por exemplar Salamaõ a quem o conselho das mulheres fez idolatra, os valentes tem a Samsam que por obedecer a Dalida ficou cego; os justos a Dauid, a quem só as vistas de Bersabe fizeraõ peccador, & o mundo todo a Adam, que por ouuir a Eua se perdeo; por isso o Menandro aconselhaua, que a nenhuma mulher se auia de ouuir, ainda que fallasse depois de morta, *mulieri ne credas, nec mortuæ quidem.*

Menandro.

E a razaõ de tudo isto he que a mulher nunca olha senaõ para o seu gosto, para o seu appetite, naõ repara nas obrigaçoens que tem, naõ considera no que lhe pòde vir, se Eua reparara no pre-

ceito que Deos lhe tinha posto, se considerara na pena que encorria, auia de zombar da serpente, porèm como o Demonio lhe conheceo a condiçaõ, logo a venceo. Notauel he na verdade a fragilidade deste genero, para conseguir o que deseja; em nada repara, tudo atropella, tudo facilita, nem os preceitos o obrigam, nem os temores o acobardam, nem as finesas o persuadem.

Ha caso mais notauel que o que succedeo a Lot, liura-o Deos dos incendios, em que se abrasauam as Cidades visinhas, tiralhe de casa hum Anjo a mulher, & as filhas, recolheas, leuandoas pella mão em hum monte, para que vendo das Cidades o naufragio, rendessem a Deos pello beneficio as graças, & considerando as filhas que era aquelle incendio vniuersal, & que a diluuios de fogo perigaua outra vez o mundo num mar de cinzas, tratam ellas de ser as pouoadoras delle, & para isso se aconselham ambas, que embebedem ao pay, pera que assim possam ter delle descendencia, & foraõ taes que puseram em execuçam o que imaginauam, & ambas de seu pay conceberam, *venite inebriemus eum, vt seruare possimus ex patre nostro semen*, ha caso mais horrendo? ha conselho mais diabolico? ha traça mais nefanda? de sorte, que para conseguirem o que intentaram, nem as leys da naturesa as refrearam, nem o medo de se acabar o mundo as venceo, nem o fauor que Deos lhe fez as persuadio:

Gen. 19. n. 32.

que

que confidere huma mulher, que se acaba o mundo, que saiba huma mulher que se ha de venerar o pay, que se vejà huma mulher liure da morte, & que a nada disto se abale, que de nada tenha medo, que tudo atropelle.

O certo he que viuemos muito enganados: Todos dissemos que as mulheres saõ muito timidas, saõ muito coitadas, saõ muito medrosas; naõ ha no mundo quem tenha menos medo para o mal do que as mulheres, disse o Valerio na Epistola a Rufo: *audax est ad omnia quæcumque amat; aut odit, artificiosa nocere quem vult.*

Vio Eua a serpente, ouuio fallar aquelle Dragaõ, & naõ consta do Texto, que estremecera, nem que pasmara: *dixit autem serpens ad mulierem.* Eua, vés huma serpente medonha? ouuès fallar hum animal bruto, naõ se te esfria o sangue nas veas? naõ perdes a cor do rosto? naõ; que era mulher, *dixit ad mulierem*, & como lhe fallou em diuindades, em sabedorias, em grandesas, de nada se espantou, de nada temeo. Daqui lhe nasceo a todas naõ terem medo nem de serpentes se as ha uaõ.

Pede Rabeca a seu filho Iacob, que se faça Esau para enganar ao marido cego; dizlhe Iacob temeroso, como hei de fazer isso? queres que caya sobre mim alguma maldiçaõ? responde a mày, ora filho faze o que te digo, & essa maldiçaõ venha sobre mim, *super me sit ista maledictio*, pois Rabeca, Ia- Gen. 27

cob, que he homem, & ha de leuar o morgado teme a maldiçaõ, & tu naõ? naõ, que Rabeca estaua empenhada em tirar a bençaõ a Esau, & para alcãçar o que desejaõ as mulheres temem taõ pouco, que nem maldiçoens temem: *in me sit ista maledictio.*

Esta foi a terceira ignorancia de Adam, conhecendo tudo como sabio, naõ conhecer das mulheres a condiçaõ em Eua; por isto lhe admittio o conselho, quando lhe auia de reprouar o intento. Porém quem se ha de liurar das palauras de huma mulher? nem a mayor sabedoria, nem a mayor preuençaõ, nem o mayor conhecimento se pòde liurar dos seus enganos. Disse o à Lapide; de que a serpente nas praticas que com Eua teue, lhe infundira as astucias de que vsa, & que de Eua como de fonte beberaõ as industrias do engano todas as mulheres.

Corn. in prouerb. c. 5.

Ouue mayor traça para enganar os criados de Saul, que a que vsou Michol para liurar a Dauid? ouue mayor ardil, que o que machinou Rachel depois de furtar os Idolos, para desmentir a Labaõ? Ouue mais aguda reposta que a que deraõ as parteiras do Egypto, para dar vida aos Hebreos, & fugir à indignaçaõ de Pharao?

1. Reg. cap. 19

Genes. 31.

Exod. 1.

Galante foi a sutileza de huma mulher, que recolheo em sua casa os criados de Dauid; soubeo Absalaõ, manda fazer diligencia por elles, chega a

casa

casa da mulher, ella vendose com o perigo nas mãos, mete-os em hum poço, cobre o poço com huma toalha. & poem nella a secar tisanas; chegaõ os exploradores, perguntão pellos criados de Dauid, responde ella mui enxuta mostrando o poço com o dedo, aqui béberão, & forãose: ha mayor sutilesa de hum engano, ha mayor traça de huma dissimulação, por isso o Poeta disse que não sustenta o Ceo tantas Estrellas, nem cria o mar tantos peixes, quantos o juizo de huma mulher forma enganos.

2. Reg. cap 17.

Sydera non tot habet cælum, non flumina pisces. Codro.
Quot scelerata gerit fæmina mente dolos.

He tão forçoso pel'las traças da mulher o engano que athe o Demonio se val dellas para o que quer fazer, naõ he mais sabio para machinar inuençoens, do que a mulher aduertida para fingir industrias: o que não confia de si, só fia da mulher o Demonio, tudo isto he verdade que no Paraiso succedeo, & inda hoje no mundo se lamenta.

Quiz o Demonio precipitar a Adam do estado feliz da graça, quiz escurecerlhe do seu mesmo Creador o conhecimento, & resoluendo todas as traças que o seu odio, & a sua sabedoria pode inuentar, tratou de o combater, tomando Eua por instrumento, chega Eua, tenta a Adam, & logo o venceo. Pois porque naõ tenta o Demonio o primeiro homem, he necessario buscar a Eua para isto? Si, que o Demonio como sabio fiou mais da

mulher:

mulher, que de si, naõ fez tanta confiança do seu juizo, poz toda a certeʃa nas industrias de Eua Bem se vio hũa, & outra força, em huma, & outra tentaçaõ, para o Demonio conquistar a Eua, empenhouse com palauras, com promessas, com louuores, com enganos, & para Eua vencer a Adam só a offerta do pomo bastou, *deditque viro suo.* Por isso Adam não se queixou da serpente, de Eua só se queixou, *mulier quam dedisti mihi.*

Que meyos não buscaria o Demonio para tirar a vida ao grande Bauptista, que como prègador penitente reduzia a Christo todo o pouo? que inuenções não excogitaria para arruinar a Pedro, que como pedra principal do edificio da Igreja estaua lançada jà para a sua fabrica? para o Bauptista valeose de Herodias, para Pedro valeose de huma criada, & a criada, & Herodias souberão obrar tam bem, que o Bauptista perdeo a vida, & Pedro perdeo a graça, resfriouse o Demonio â vista da innocencia do Bauptista: não se atreueo o Demonio â vista da authoridade de Pedro, & não se atreuendo couarde a tanta santidade, puzerãose em campo duas mulheres resolutas, & ambas consiguirão com facilidade, o que o Demonio não pode acabar com juizo, tudo diste hum Expositor do Apocalypse fundado em S. Paulino: *in muliere loquente multam fiduciam habet Dæmon ad sua venena disseminanda.*

Pode Elias abrir, & fechar o mesmo Ceo, só se res-

reprehender a El Rey Acab, pode vẽçer o inferno, pode degolar Principes, pòde abrasar Profetas: só com Iesabel naõ pòde: Pode Hercules dominar o mundo todo, pòde vencer exercitos armados, pòde despedaçar serpentes; sô dos enganos de Omfale se naõ pòde liurar: Pòde Marco Antonio senhorear hum Imperio, pòde romper campanhas fortificadas, pode assombrar com grandesas o mundo, só âs industrias de Cleopatra se sogeitou de sorte, que a naõ teue mais; Por isso o grande Diogenes vendo duas mulheres conuersar entre si muito amigas, disse, que o Aspide bebia o veneno da vibora, *aspis venenum à vipera mutuatur*, & por isso o Abulense julgou que o Dragaõ que rendera a Eua, tinha cara, & feiçoens de mulher: *ille serpens habuit vultum virgineum, vt magis complaceret Euæ*, porque hum dano taõ vniuersal, & taõ grande, só podia nascer, ou de huma mulher, ou de quem se parecesse com ella, *habuit vultum virgineum.*

Abul. naxer. in Lud. cap. 5.

E se a esperança vãa de alguma gloria as persuade, ahi vos digo eu, que obraõ como quem nenhum juizo tem; se a cobiça de alguma grandesa as estimula, ahi he que sem consideraçaõ nenhuma logo se precipitaõ: Eua pella ambição de quererser como Deos, he que se arrojou cega a quebrar o preceito, *eritis sicut Dij.*

Que homem auia de intentar o que executou Semiramis: pede ao marido primeiro Imperador dos

Assirios, que cinco dias só a deixasse gouernar o Imperio: concedeo Nino o que pedia, ao terceiro dia de gouerno deu com elle em hum carcere, & ahi o mandou cozer a punhaladas; para que ficasse só com o dominio de toda Asia. Quem auia de ter animo para se resoluer, ao que se resolueo Cesonia contra seu marido Calligula; se puderaõ versificar agora Lucrecio, & Lucullo, oh como se queixariaõ das mulheres.

Iustin. lib. 1.

Diod. Sicul.

Quem auia de aconselhar o que Athalia filha de Acab aconselhou a Ioram, que para assistir seguro no gouerno, matasse cinco Irmãos que teue filhos de Iosaphat: Quem auia de ser tão temerariamente desatinado como Iesabel, que sẽdo Raynha de todo Israel, para roubar a vinha a Nabot, mãdou que se lhe arguisse hum falso testimunho, & que por elle fosse morto? Quẽ auia de fazer, o que a Sãsaõ fez Dalida, leuada das promessas dos Philisteos: Por isso o Chrisostomo chamou âs mulheres genero temerario, & semelhante ao Inferno na cobiça, *muliebre genus temerarium, & inferno similis ejus cupiditas*, E vulgarmente diziaõ os antigos, que tres cousas auiaõ no mundo, que o podem destruir, o fogo, o mar, a mulher: duas se experimentarão jà, huma se ha de ver ainda, a mulher no Paraiso, o mar no diluuio, o fogo no fim do mundo; *ignis, mare, mulier, tria mala*, se naõ quizermos dizer que saõ as tres cousas que no mundo nunca se fartaõ, nunca se satisfa-

2. Paral. cap. 21.

3. Reg. cap. 21.

Iud. 16.

Chris. homil. 8. in Ioann.

tisfa-

ti fazem, o mar de agoas, o fogo de lenha, a mulher de bens; por isso o mar como salgado, quanto mais bebe menos crece, o fogo quanto mais deuora menos fumos tem, a mulher quanto mais logra, tanto mais dezeja. A mayor cobiça, que no mundo ouue foi a de Iudas, que por ter mais trinta moedas, fez venda de seu Mestre, mayor ambiçaõ foi a de Eua que por hum pomo só, vendeo a seu Creador, & inda com esta differença, que Iudas naõ tinha quasi nada de seu, & Eua tinha de seu o Paraiso todo. Por isso disse Salamaõ que de mil homens achara hum bom, & de todas as mulheres naõ achara nenhuma: *virum de mille vnum reperi, mulierem ex omnibus non inueni.*

Eccles. 7.

Que mayor cobiça pòde auer no mundo, que a de Axa, que naõ se contentando com o muito que o pay lhe tinha dado em dote quando a casou, com lagrimas, & suspiros lhe estaua pedindo mais todos os instantes, & naõ se satisfazendo do muito que possuia, só lhe parecia bem o pouco que lhe faltaua, *terram arentem dedisti mihi, da & irriguam.* Que mayor ambiçaõ se pòde descobrir que a da Raynha Sabà: que dandolhe Salamaõ agradecido da visita que lhe fez, grandes dadiuas, ella lhe pedio, que lhe desse mais, *dedit quæ voluit, & petiuit ab eo.* Por isso andou muito discreto o Lisander, que mandandolhe o Emperador Dionisio duas cintas, ou estollas de grande estimaçaõ, & valor, para que escolhesse

Iosue l

3. Reg.

colhesse a melhor, & a desse a huma filha sua, elle lhas entregou ambas, que se depois a auia de appetecer, logo lha queria dar: & que mais sofriuel era faltar â correspondencia do Emperador, do que â cobiça da filha, *acceptisque duabus recessit.*

P'utar. in Apophteg

Desta sorte saõ cobiçosas as mulheres: Tudo o que de nouo apparece lhe parece melhor, que o que em casa tem: O que os mais possuem sendo nada, julgaõ que a ellas lhes falta tendo tudo, & nada pello que tem de alheo, cuidaõ que he mais que o tudo, pello que tem de proprio. Por isso Eua sendo senhora de todo o Paraiso, porque huma só maçãa lhe faltou, essa lhe pareceo melhor, *vidit quod esset bonum*, sofriuel era esta inclinação, se lhes faltara arte para a intimar, porém como sabem tanto persuadir, fica esta inclinaçaõ inesauel.

E para que huma vez digamos tudo; querouos repetir do Alexandrino hum juizo galante, sendo que nelle se nao mostrou mui Clemente, aduirtio em que mandou Pharao por decreto que todos os Infantes Hebreos se sepultassem no Nilo, & que todas as femeas se criassem sem dano; *quidquid masculini sexus natum fuerit projicite in flumen, quidquid fæmini reseruate.* Se Pharao quer destruir os Hebreos, não perdoe a nenhum nascido, trague o rio a todos; porém mandar que os machos pereção, & que não pereção as femeas, he não querer acabar de todo os Hebreos: attentai a rezão, neste decreto

Exod. 1 n. 22.

não

naõ obrou Pharao pello que era ; obrou Pharao pello que figuraua, era Pharao no Egypto, figura do Demonio no mundo, & como o intento do Demonio, he fazer na terra todo o mal que pòde; por isso conserùa as mulheres, porque ellas saõ de todo o mal o instrumento. *Pharao Diaboli typum gerebat.qui sicut viriles animos pertimescit, sic fæmineã elegit conditionem, vt suum per eam possit in cunctos venenum effundere*, disse hum Comentador do nosso Portugal: o Catam excellentemente concluio tudo nesta materia, *si conuersatio nostra esset sine mulieribus, absque dubio cum Dijs conuersaremur*, se naõ ouuera no mundo das mulheres o tropeço, com os Deoses auia de ser na terra o nosso trato.

Catam.

E assi quem quizer obrar com acerto perceba todas estas razoens, conheça a condiçaõ que as domina, repare nas industrias de que vsaõ, que por ignorante de todas ellas, se vio o primeiro homem perdido de todo: Bem discretos andaraõ os Discipulos de Christo, quando ouuiraõ as nouas, que trouxeraõ as mulheres, que foraõ ao sepulchro, & as naõ creraõ, antes por delirios as julgaraõ, *visa sunt ante illos sicut deliramenta*, porque se as nouas eraõ muito para duuidar; porque posto que resplandeciaõ nellas da virtude rayos, naõ deixauaõ de ter de mulheres sombras, & basta a sombra só de huma mulher, para desfazir a verdade da mayor virtude; se assi se ouuera com Eua o primeiro homẽ,

Luc.24.

nem elle, nem nòs nos acharamos assim.

Este foi o terceiro erro de Adam, & quem quizer emendar semelhante ignorancia, saiba, & conheça que he a mulher a peor cousa que no mundo ha disse-o Homero: animal sem freo, disse-o Euripedes, animal indomito, disse-o Catam, postigo do Demonio, disse o Chrisostomo, engano do homem, destruiçaõ do mundo, causa do peccado, officina da morte, porta da mentira, inuentora das lagrimas, caminho da condenaçaõ, mar de vaidades, tempestade em que a razaõ periga, mais leue que o fogo, mais pesada que a terra, mais ligeira que o vento, mais inconstante que as agoas, causa de se perder a graça, causa de se naõ lograr o Paraiso, causa de se fechar o Ceo, causa de se abrir o Inferno, dizem os Santos, os Poetas, & os Philosophos: com este conhecimento se emenda de Adaõ o erro, & se merece de Deos a graça, que he penhor da gloria. *Ad quam nos perducat Dominus IESVS.*

DIXIT AVTEM SERPENS ad mulierem nequaquam moriemini.
Gen. 3.

O QVARTO erro do primeiro homem foi naõ conhecer a serpente como Demonio: disse Eua à Adam, que a serpente lhe affirmara, que comendo o pomo da aruore prohibida; naõ hauiaõ de morrer; antes hauiaõ de ficar como Deos sabendo todo o bem, & todo o mal: Adam sem reparar em quem o disse, creo logo tudo quanto Eua lhe contou: Ha mayor ignorancia que esta? ha mayor deslumbramento que este? Como era possiuel conhecesse melhor a calidade daquella aruore do que Adam? se se vê adornado de tanta sciencia, se se vê reuestido de tantas noticias. Como naõ duuida que soubesse mais do Paraiso à serpente que elle? O certo he que como lhe prometteo o que desejaua, em nada reparou, tudo creo. Que genero de serpente fosse este, disseraõ com muita variedade bem os historiadores: o Egubino disse que era basilisco, porque das serpentes he o Rey, & assim

Cornel. 3. in Genes.

assim conuinha que elle fosse o instrumento da ruina do primeiro Monarcha do mundo. O Del Rio imaginou, que era vibora, que como he das serpentes a de mayor veneno, della se valeo o Demonio, para causar aos homens o mayor dano: O Pereyra affirmou que era scitale, huma especie de tanta grandesa, de corpo, & variedades de cores que enlea os olhos dos que a vem, & por isso Eua se deteue tanto â sua vista: O Beda, & S. Boauentura julgaraõ que era Dragaõ, que andaua em pé, tinha rosto de mulher, com tal compostura de variedades, que Eua se admirou de a ver, & por isso se naõ retirou de lhe fallar. Porèm o certo he, era serpente destas que ordinariamente se vem, arrastandose pella terra, que tudo diz a palaura, *serpens*, & como saõ estas mais sagazes que todos os animaes, como diz o mesmo Texto, *sed serpens erat calidior cateris animantibus*. Della se valeo o Demonio para conquistar com industrias a Eua: a Iudas buscou o Demonio, para vender a Christo, porque em compras, & vendas trataua Iudas, a Cassio buscou Marco Bruto, para a insolencia de Cesar, porque era por naturesa insolente Cassio: Grande traça para conseguir o que se intenta buscar meyos inclinados ao que se procura, por isso buscou o Demonio a serpente para enganar a Eua, porque era a serpente por naturesa inclinada a enganos.

Quiz o Demonio fazer idolatrar o pouo de Israel

rael no deserto, & das joyas que se lançaraõ no fogo, sahio hum bezerro que se adorou por Deos: *fecit ex eis vitulum conflatilem*, porque ha de ser o bezerro a occasiaõ para este dano? naõ se valeria o Demonio de outro meyo para peruerter os Hebreos? naquelle animal só descobrio efficacias pera o seu intento? si, porque no Egypto era tambem o bezerro idolatrado dos Hebreos, & julgou o Demonio, que naõ podia hauer melhor instrumento para enganar o pouo no deserto, que o mesmo bezerro que seruia de enganos ao pouo no Egypto, este animal no Egypto serue de idolatrias, esse he o melhor meyo para no deserto seruir de idolatrias este animal, *fecit ex eis vitulum.*

Exod. 32.

Este foi o acerto do Demonio na eleição do meyo, este foi o erro do juizo de Adam no conhecimento da causa: se Adam como sabio conhecia da serpente a naturesa, erradamente se fiou della, porque crer a quem he inclinado a enganar, he a mayor ignorancia que ha; perdeose Troya, porque se creo a Simon, que era Grego, perdeose Sichem, porque se creo a Simeão, & Leui, que estauão offendidos, perdeose Absalão, porque se creo a Chusai que era da parte de Dauid.

Genes. 34.

2 Reg. 17.

Singular, & bem lastimoso foi o successo que teue Simão Machabeo sobre a prizão de seu Irmão Ionatas. Catiuou a este Trifon General do exercito de Antiocho, & fingindo grandes amizades com

Simão, lhe escreueo que o mandasse resgatar por huma certa quantidade de prata, & que lhe mandasse os dous filhos seus, para entretenimento do pay. Crè Simão a Trifon, mandalhe logo os mininos, com cem talentos de prata; recebe tudo Trifon, dà ordem que morrão logo pay, & filhos, *occidit Ionathan, & filios ejus.* Ha caso mais para sentir que este? Porèm delle teue a culpa Simão. Homem vez a Trifon em campo contra ti: Conheces que em tudo vsa de enganos, *& cognouit Simon quod cum dolo loqueretur secum,* & inda assi te fias delle? inda assi cres o que te escreue? pois ficarás sem Irmão, sem sobrinhos, & sem prata: porque se fiou Adam da voz da serpente, conhecendo da serpente as qualidades, se vio tambem sem graça, sem vida, & sem Imperio: esta foi a causa do quarto erro de Adam; & bem se mostrou a sua ignorancia neste erro, porque não pode auer mayor cegueira, que fiarse hum homem de quem he inclinado a enganos. Rara foi a industria de Dauid, quando se valeo del Rey Achis. Diz o Texto, que se fizera loco, & que nas acçoens mostraua que perdera o juizo, *mutatum est os suum, & collabebatur inter manus eorum,* pois Dauid, porque perdes o juizo em Geth? Que honra esperauas de Achis se â sua vista te desfazes da tua honra? Oh vede a alta pōderação de Dauid. Achis era inimigo de Israel, era falso no trato com os Hebreos. Assi pella morte do Gigante seu vassalo, como

Mach. 1 cap. 13.

1 Reg. cap. 21.

mo pellà v esinhança do pouo seu opposto, & como lhe foi forçoso fiarse delle, quiz perder o juizo, para que se soubesse, que só hum homem sem juizo, hum hom em loco, se pòde valer de quem he contrario, de quem vsa enganos: a mim dizia Dauid heme necessario valer deste Rey, elle he sagaz, he inimigo, pois bẽ, percamos o juizo, porque assim logro da necessidade o remedio: assim busco para a opiniaõ desculpa: diga o mundo que se fiou de Achis Dauid, porèm diga tambem o mundo, que porque perdeo Dauid o juizo se fiou de Achis, *immutatum est os ejus.*

Aquelle Ptincepe do exercito del-Rey Iabim bem mostrou, que nenhuma cabeça teue em se fiar de Iael, por isso lhe deu na cabeça essa confiança: *defixit in cerebrum vsque ad terram.* Iud 4. n.25.

Nescios chamou o velho, & prudente Laomedonte aos Troyanos, quando soube creraõ, que era verdadeira a offerta dos Gregos feita a Pallas.

O miseri, quæ tanta insania ciues?
Creditis auectos hostes?

Virg. Æneid. lib.2.

Porque se fiou de Callipo Dion, & com elle se recolheo em sua casa, miserauelmente pereceo. O Antipatro filho de Casandro outra confiança seme-lhante com Demetrio, lhe causou toda a ruina, & assim errado se ouue Adam sendo sabio, em crer a serpente conhecendolhe a naturesa. Plutar.

Deste erro nasceo outro pior, & foi em naõ re-

parar, que a ſerpente fallaſſe, eſtando certo que nem ao homem he natural a falla? que por iſſo o fallar ſe aprende, & he arte que ſe enſina: *hominem ſcire nil ſine doctrina, nec fari, nec veſci, nec ingredi niſi tantùm plorare*, diſſe o Plinio: Adam ouues dizer Eua, que a ſerpente fallara, naõ duuidas deſte prodigio? naõ reparas neſta nouidade? ha mayor cegueira? ha mayor ignorancia? O certo he que os homens quando eſperaõ grandeſas em nenhum portento reparaõ, nenhum aſſombro os deſatina, como eſperaua Adam verſe como Deos, ſó neſte cuidado ſe empregou, em nada mais aduirtio.

Lib.7.

Vè Pharao o raro prodigio de ſe abrir o mar; vé Saul o marauilhoſo aſſombro de ſe leuantar da ſepultura hum morto: vé Balthaſar a ſingular marauilha de huma maõ ſem corpo eſcreuer em huma parede; vem os Iudeos hum eclipſe fatal do Sol na morte de Chriſto, vem as filhas de Lot a mãy conuertida em eſtatua de ſal; & nem Pharao ſe retira, nem Saul ſe recolhe, nem Balthaſar ſe emenda, nem os Iudeos eſtremecem, nem as filhas de Lot ſe enuergonhaõ: Porque Pharao hia leuado da ambiçaõ de ter mais vaſſallos, Saul da gloria de vencer os inimigos, Balthaſar da ſoberba de ſe ver mais abundante, os Iudeos da enueja de ſe verem mais liures, as filhas de Lot do appetite de ſe verem ſenhoras do mundo.

Exod. 14. 1. Reg. 18. Daniel 5. Geneſ. 19.

De ſorte que em nada repara quem vai atras de ſeu

ſeu goſto, que a mayores prodigios podiaõ ſucceder para ſe refrear hum homem, que os que teue Iulio Ceſar na ſua vida, & antes da ſua morte: a mulher ſonhou que lhe caya o palacio em que viuia, & que no ſeu regaço o coziaõ a punhaladas; antes da guerra Farſalica ſe lhe ateou huma lauareda de fogo no capacete, antes da morte inundou deſuſadamente o Pado; o Augureiro Spurina lhe profetiſou nos Idos de Março hum grande perigo, de tudo zombou o Ceſar, nem deixou de ir ao Senado, nem deſiſtio da batalha, nem ſe intimidou do rio, nem fez caſo do Augureiro, por iſſo infelizmente acabou.

No noſſo Portugal temos a rara memoria do noſſo lamentauel Rey Dom Sebaſtiaõ, que por conſeguir a gloria de conquiſtar a infidelidade de Turquia, com equiuocos zombaua dos prodigios do Ceo, & da terra: aſſombrauaõ no Ceo os cometas, elle reſpondia aos que o aduirtiaõ, athe o Ceo quer que acometta.

Lançaua o Tejo pellas margens os Eſpadartes, elle reſpondia aos que o aconſelhauaõ, athe os rios me daõ eſpadas para a batalha, & deſta ſorte ficamos ſem ella, & ficamos ſem elle.

A Marco Bruto na noite antes da guerra em Philipos, lhe apareceo huma horrenda figura, & perguntandolhe Bruto quem era? reſpondeolhe ſer o ſeu mao genio, & que em Philipos o viſitaria ou-

tra vez, leuado inda assim o Bruto dos impulssos de vencer a Augusto, & Antonio, miseraueImente acabou na batalha, se Tiberio aprendera da nouidade prodigiosa com que o seu Leaõ amanheceo morto de formigas, elle naõ caira nas treiçoens de Calligula: Nunca Pilatos obrara tantos desatinos, se se desenganara com os assombros que a mulher lhe auisaua, *multa sum passa per visum propter eum.*

Iustin.

Math. 27.

Eis aqui a cegueira grande que escureceo o juizo dos homens, para naõ conhecerem dos portentos a fatalidade, imitando em tudo a aquelle velho Adam, que dizendolhe Eua que a serpente fallara, sem se assombrar da nouidade, quiz merecer o que lhe prometia: *eritis sicut Dij.*

Mais aduertido, & discreto andou o Rey dos Vandalos que vendo sobre a cabeça de hum soldado que se chamaua Marciano huma Aguia que lhe fazia sombra, leuado do pronostico o mandou liure, dizendolhe que quando fosse Emperador, fizesse com os Vandalos pazes Mais sabio andou o Leaõ magno, que vendo chouer em Roma cinza, & correr nuuens de fogo pello ar, se recolheo a viuer muito tempo com S. Mamante, mais entendido foi o Iustiniano, que vendo hum terremoto com que Roma se confundio, & em parte arruinou, mandou que os gastos que se auiaõ de fazer no dia do seu nascimento se repartissem pellos pobres.

Assim obra quem tem juizo, assim discursa

quem he homem. Porém Adam leuado ſó da eſperança váa, que o obrigaua, vio os prodigios, naõ abateo a ſoberba, ouuio a nóuidade, naõ amainou os penſamentos: por iſſo obrou taõ erradamente que eſta foi a ſua quarta ignorancia.

E creceo muito de ponto eſta ignorancia em Adam, porque ouuio dizer que a ſerpente fallara, & naõ creo logo que o Demonio a perſuadia, porque vozes de ſerpentes, de pedras, de mininos, ou ſaõ imperios de Deos, ou ſaõ induſtrias do Demonio, aſſi o dita a razaõ, aſſi o diz S. Agoſtinho, & aſſi o auia de entender Adam.

Lib. de Ciuit. Dei.

Aquella voz horrenda em que rompeo huma pedra no Reyno de Monteſuma nas Indias, quando ſe quiz aballar para os cultos de hum Idolo: dizendo, *nonne dixi vobis hoc diſplicere creatori*, que voz foy ſenaõ de Deos para eſtoruar as idolatrias daquelle pouo, a outra voz daquelle minino em Liſboa, quando em huma doutrina do Padre Ignacio Martins dos braços da máy entoou altamente *Aue Maria*, que impulſo foi ſenaõ de Deos para eſpertar os fieis: a falla de outro, que ſendo de quarenta dias, preguntandolhe o Abbade Daniel, quem era ſeu pay? claramente o nomeou, que virtude foi ſenaõ diuina, para deſnublar a verdade, a voz do filho de Dagoberto Rey de França, com que no dia do ſeu Bauptiſmo, reſpondia a S. Amando as oraçoens dos exorciſmos. *Amen.* Que ſinal foi? ſenaõ

do

do Ceo; que por juizos particulares sabe dar aos mininos descriçaõ, âs pedras vozes, aos brutos falla, para vencer da naturesa os foros, para assombrar dos homens o animo, & para conciliar de Deos o respeito.

E logo se conheceo que foraõ do Demonios as vozes, com que muitas atuores fallaraõ na expulsaõ que se fez do Imperio a Tarquino, & os latidos que entaõ deu huma serpente tambem foraõ do Demonio impulsos. Quando os muros de Babilonia gritaraõ, que senaõ venceria aquella Cidade senaõ quando huma mulher parisse, que voz foi senaõ do Inferno: a voz daquelle boy no Cósulado de Volumnio, & de outro na segunda guerra Punica, quando aduertio a Roma que se acautelasse, *caue tibi Roma*. Foraõ todas locuçoens do Demonio, para que confundindo com pasmos aquelles pouos, lhe rendessem adoraçoens como a diuindade aquellas gentes.

Elis̃eus iucund. quęst. q.55.

Se a falla da serpente fora de Deos, naõ auia de persuadir quebrar o preceito, & porque persuadio quebrar o preceito, naõ foi da serpente, foi do Demonio aquella falla; & que sendo voz do Demonio se fiasse della Adam? grande ignorancia.

Mat. 8. n.33.

A S. Pedro chamou Christo Demonio, *vade retro me Satana*, quando lhe aconselhou naõ subisse a Ierusalem: *absit à te Domine*, pois a S. Pedro Senhor chamais Demonio? si, porque no conselho de

de naõ ſubir a Ieruſalem, perſuadia a Chriſto que brar do Pay o preceito : *pro omnibus hominibus mori volenti aduerſabatur*, diſſe o Maldonado; & voz que perſuade quebrar de Deos o preceito, naõ he voz de homem, naõ he voz de Anjo, naõ he voz de Deos, he voz dos Demonios, *vade retro me Satana.* Que ſoubeſſe Adam que aquella falla da ſerpente ſô aconſelhaua quebrar de Deos o preceito, & que inda aſſi lhe deſſe credito Adam? grande erro.

In cap. 16. Math.

E neſta occaſiaõ naõ ſe errou pello que ignoraua, errou tambem pello que ſabia. Diz o doutiſſimo à Lapide que Eua bem ſoubera que a ſerpente naturalmente naõ podia fallar, & que articulara aquellas vozes, ou em virtude do Demonio, ou em virtude de Deos, *ſciuit ergo Eua ſerpentem naturaliter non poſſe loqui, & id fieri virtute diuina, Angelica, aut Diabolica.* He poſſiuel que conheceſſe tudo iſto Eua; & Adam, & que ſe fiaſſe da ſerpente Adam, & Eua? quando naõ ouueſſe outra razaõ, mais que conhecer Adam que a ſerpente em virtude do Demonio fallaua, ſó por eſſa rezaõ a naõ auia de crer, porque mal podia guardar fé a ninguem, quem a Deos tinha faltado na fé, quem ao ſeu Criador faltou, bem he que ſe naõ crea; bem he que ſe deſpreze.

Chega Iudas arrependido da venda que tinha feito de ſeu Meſtre ao templo, & diante dos Sacerdotes lança as moedas que em preço lhe tinhaõ da-

do, dizendo: eu entreguei o ſangue do juſto, ahi vos torno o valor que recebi, *tradidi ſanguinem juſtum, & reddidit triginta argenteos*, recebem os Sacerdotes o dinheiro, & de Iudas nenhum caſo fizeraõ, como diz o Texto: *Quid ad nos?* Que temos com iſſo? pois ſe para a venda creraõ os Phariſeos tudo o que diſſe Iudas? porque depois de tudo quanto diſſe naõ creraõ nada os Phariſeos? crem a Iudas antes, naõ crem a Iudas depois? ſi, porque quando Iudas ſe retratou arrependido, jà tinha â fé de ſeu Meſtre faltado, & quem falta â fé de hum Deos, a quem naõ ha de faltar na fè? Bem ſabiaõ os Phariſeos que os Apoſtolos de Chriſto o veneravaõ como Deos, & que venera Iudas a Chriſto como Deos, & que falte Iudas â fé a Chriſto? pois nem ſeja ouvido, nem delle ſe faça caſo, *quid ad nos.*

Como Rey prudente, & como Propheta ſanto obrou David naquella noticia da morte de Saul; chega hum ſoldado, dá por novas, que morrera Saul, & que elle o acabara de matar, ouve David o caſo, lamenta a morte, & manda logo que morra o ſoldado; *vocanſque David vnum de pueris ſuis, ait, accedens irrue ſuper eum* David que ſentença he eſta? Que rigor he eſte? aſſim premiais a nova que com tanta preſſa ſe vos traz? Si, que homem que teve maõ para ſeu Rey, juſto he que âs mãos de hum criado acabe, quem faltou aos preceitos de ſeu Princepe, a quem naõ faltara no reſpeito? *irrue ſuper eum,*

2. Reg. cap. 1.

Prudente ſe ouue o Tiberio Druſo no caſtigo que deu aos complices na morte de Calligula, politicamente aduertido andou Nabuco nos peſares que fez a Sedechias, porque lhe faltou â palaura, de Auguſto ſe deriuou aquella taõ vulgar, como neceſſaria ſentença, *ego proditionem amo, proditorem non approbo*, eu amo a treiçaõ, naõ eſtimo o treidor. Por iſſo o Demoſtenes dizia que quem huma vez delinquio na fè, todos o deuiaõ aborrecer, como inimigo no trato, *proditor pro hoſte habendus*, & o Pindaro, que o infiel ſempre era infiel, *perfidis nihil eſt fidum.*

Eſta foi de Adam a ignorancia pello que ſoube, ſoube que o Demonio no Ceo faltara a Deos na fé, & elle deu fé ao Demonio no Paraiſo, & ſe Adam diſcurſara com algum juizo naõ auia de cair neſte erro, porque eraõ mui faceis de penetrar os enganos daquella tentaçaõ, reparai no diſcurſo que formou Adam, & delle colhereis a grande ignorancia deſte homem. Adam ſoube por reuelaçaõ, que a terceira parte dos Anjos, naõ ſofrendo de Deos a ſingularidade: ſe rebellara contra elle, diz iſto o Cornelio á Lapide, no Capitulo ſegundo do Geneſis, pois ſe Adam tiueſſe algum juizo auia de fazer eſte diſcurſo: ſe o Demonio ſendo Anjo com graça, naõ pode conſentir; nem ſofrer, que ouueſſe hum Deos ſó mayor que elle, como agora ha de conſentir que hajaõ

dous? eu por ſabio, Deos por natureſa, quem ha de crer que quem ſe naõ quiz ſujeitar a hum Deos, ſe queira ſojeitar a dous? eſta foi toda a ignorancia de Adaõ, ſer taõ euidente eſta conſequencia, & ſer taõ ignorado eſte diſcurſo. Vio Adam a Eua formada, logo conheceo que dos ſeus oſſos ſe edificara, ouue o que a ſerpente aconſelha, naõ conhece o engano com que falla, para conhecer a dependencia de Eua, the dormindo teue juizo, para alcançar da tentaçaõ do Demonio o intento, nem eſperto teue diſcurſo: O certo he que as eſperanças de ſermos grandes nos perturbaõ os ditames para naõ ſermos entendidos.

A vltima clauſula deſta ignorancia naõ ſe deſenganar Adam com o caſtigo que tinha Deos dado aos Anjos, porque como tenho dito, Adaõ teue noticia do caſo de Lusbel, & ſeus ſequazes: Ha mayor erro? ha mayor ignorancia? Sabe Adam, que Lusbel ſe perdeo, por querer ſer como Deos no lugar, & que inda queira ſer Adam como Deos na ſciencia! Homem vés caſtigado hum numero ſem numero de ſpiritos, pellos arrojos de hum penſamento vaõ, & tu naõ temes? & tu naõ paſmas? eſta foi a conſumaçaõ deſta ignorancia, & ſó por eſte erro mereceo Adam todo o caſtigo, porque quem do caſtigo alheo naõ aprende deſenganos proprios. Eſſe he o que todos os rigores merece.

Cornel. in Gen. cap. 2.

A

A Nembrot castigou Deos mais asperamente que Adam, a mulher de Lot punio Deos mais asperamente que Sodoma, a Balthasar maltratou Deos mais asperamente que a Nabuco, porque Nembrot conhecendo o desterro de Adam, teue soberba para conquistar o Ceo, a mulher de Lot vendo o incendio dos Sodomitas por quebrarem a ley da naturesa, ellà teue animo para quebrar o preceito de Deos, Balthasar sabendo o castigo de seu pay Nabuco, seguio os costumes de Nabuco seu pay.

Este foi o erro mais culpauel do primeiro homem, ser o segundo castigado, pois reuelandolhe Deos o castigo com que lançou os Anjos ao Inferno pellas eleuaçoens de huma soberba, com que aspiraraõ desuanecidos a ser como Deos no lugar, elle sem aprender do castigo alheo, ignorantemente errado, ou cegamente soberbo, quiz ser como Deos na sabedoria, naõ conhecendo que a voz da serpente, que persuadia a Eua, era voz do Demonio, que enganaua a ambos.

E assim quem quizer obras com acerto, quem quizer emendar de Adam esta ignorancia, abra os olhos, esperte o juizo, & saiba que quem o persuade a ser mais do que he, quem o aconselha a quebrar de Deos o preceito, que lhe assegura que ha de ser como Deos na sabedoria; inda que pareça serpente he Demonio, & conheça que o Demonio he a serpente antiga, que nos engana: disse o S. Ioaõ,

he o Leaõ que sempre nos acomette: disse o S. Pedro, he o Basilisco que com a vista nos cega: disse o Dauid, he o semeador de todo o mal, he o apostata primeiro que a verdade teue, he o autor da morte, he a causa do peccado, he o inimigo do homem, he o opposto a Deos, he o dissipador da graça, & he o expulso da gloria. *Quam mihi, & vobis, &c.*

DIXIT AVTEM SERPENS ad mulierem, in quocumque die comederitis ex eo, aperientur oculi vestri, & eritis sicut Dij, scientes bonum, & malum. Gen. cap. 3.

FOI a quinta, & vltima ignorancia do homem, naõ conhecer o pomo como pomo. Disse a serpente a Eua, que comendo daquelle fruito, que Deos lhe tinha prohibido, logo auiaõ de ficar como Deos, sabendo todo o bem, & todo o mal: creo Eua tudo quanto a serpente lhe disse, creo Adam tudo quanto Eua lhe contou, esta foi a ignorancia quinta: como era possiuel que hum pomo fizesse a hum homem sabio como Deos? huma aruore bruta como podia produzir fruitos da sabedoria? se Adam pellas noticias que Deos lhe infundio conheceo de todas as plantas as calidades? Como naõ conheceo daquella aruore a virtude? Que aruore fosse esta ha duuida entre os Expositores. Huns dizem que foi percyra por se chamar o fruito pomo, outros affirmaõ que vide, pella fermosura do fruito. Alguns julgaraõ ser huma aruore

que

que nas Indias Occidentaes ha que se chama Musâ, pello sabor, & formosura das maçans que brota. Dizem mais prouauelmente os mais, que era figueira, porque como Adam, tanto que comeo do fruito, logo se cobrio de folhas. as folhas a que lançou maõ foraõ de figueira, como diz o Texto, *consuerunt folia ficus*, & daqui se colhe ser esta a aruore, que tanto agradou a Eua, & eu creo ser mais prouauel esta opiniaõ pella antipatia, que teue sempre Christo com as figueiras, como causa instrumental do dano, que tanto lhe custou de penas, porque em certa occasiaõ amaldiçoou huma, em outra mandou cortar outra, & vendo a Zacheo subido em huma, mandou que baixasse logo della, *festinans descende*, & Iudas em outra figueira se enforcou como diz o Beda. estas antipatias foraõ sem duuida nascidas daquelle dano primeiro do Paraiso.

Nieréb. de nat. cap. 30.

Gen. 3.

Matt. 21.

Luc. 13.

Luc. 19.

E que fossem taõ ignorantes Adam, & Eua que lhe metesse em cabeça a serpente que hum figo pudesse fazer aos homens sabios como Deos? grande cegueira?

He a sabedoria, ou infusa, ou aquirida, a infusa depende de Deos, a aquirida cobrase pello tempo: difinese no sentir de Aristoteles, sciencia de cousas notaueis, & admiraueis: no de Cicero, sciencia de cousas humanas, & diuinas. & S. Thomas lhe chamou participaçaõ da diuina sabedoria: se isto he a sciẽcia como era possiuel que em o fruito de

Arist. 1. Reth.

Cicero.

2. 2. q. 45.

de huma aruore ſe achaſſe? Hum pomo nem pó-
de do tempo produzir os effeitos, nem pòde de
Deos conter a virtude.

Foi Salamaõ o homem mais ſabio de todo Iſrael,
foi o aſſombro do mundo na ſabedoria: & que fez
Salamaõ para ſer ſabio? pedio a Deos depois de lhe
conſagrar o templo, lhe deſſe ſaber neceſſario para
gouernar ſeus vaſſallos: Deos obrigado da offerta,
lhe deſpachou agradecido a petiçaõ, *quia poſtulaſti verbum hoc, & non dies multos, ſed poſtulaſti ſapientiam, feci tibi ſecundum ſermones tuos*, pois ſe Salamaõ era
taõ poderoſo como ſe vio no templo, que tanto a-
gradou a Deos por ſumptuoſo, porque recorre a
Deos para ſer ſabio, porque naõ aquire a ſabedo-
ria por virtudes naturaes? porque ſenaõ valeo de
pomos, de fruitos, de pedras, de eruas? ſó a Deos
buſca para ſer ſabio? ſi; porque a ſabedoria, ou de-
pende de Deos, ou cobra ſe pello tempo, & como
Salamaõ jà ſe via no trono, & naõ podia eſperar do
tempo os vagares; por iſſo a Deos recorre como a
fonte donde toda a ſabedoria mana. E daqui naſceo
outro acerto de Salamão, & foi aconſelhar aos ho-
mens que quem quizeſſe ſer ſabio naturalmente, ga-
ſtaſſe o tempo no eſtudo, *ſtude fili mi, vt exprobranti poſſis reſpondere ſermonem.* Quereis ſer ſabios? dizia
Salamaõ aos homens, ou pedi a Deos eſſe fauor, co-
mo eu fiz, ou aplicai o animo ao eſtudo como fa-
zem todos: *ſtude fili mi*, a ſabedoria no mundo naõ

3. Reg. cap. 3. 11

Prou. 27.

tem lugar certo, & se o tem, ninguem deu com elle, disse singularmente Iob, *sapientia vbi inuenitur? nescit homo locum ejus, nec inuenitur in terra.* Por isso o Persio tudo era gritar, que quem quizesse ser sabio, thè as noytes consumisse sobre os liuros, *nocturnis juuat impalescere chartis.* Por isso o primeiro Cezar sobre òs Comentarios lhe amanhecia, o Alexandre tinha sempre Homero â cabeceira, o Octauiano ninguem o vio nunca sem Horacio, & Ouuidio ao lado.

Iob.28.

Persio.

Hic lachrimas inter sedet, & suspiria Cæsar,

Seneca.

E o Seneca só ao estudo attribuio a sabedoria, *sine studio æger est animus.*

Este foi o primeiro erro na sabedoria que ouue, pois sò Adam imaginou que comẽdo hum pomo auia de ficar sabio como Deos: Deste erro nasceo a grande ignorancia, que inda hoje se nota em muitos homens. Naõ ha quem naõ queira ser sabio, & cuidaõ alguns que comendo, & bebendo se aquire a sabedoria, quantos ha que porque leraõ quatro papeis que tem corrido o mundo todo, se consideraõ arbitros de toda a sciencia; muitos com alguns paragrafos, que mal entenderaõ da Ordenaçaõ, jà se publicaõ Iurisconsultos famosos, outros porque lerão os enredos de huma comedia, âs claras se apregoão Poetas afamados: Oh que grandes ignorãtes? mas oh que legitimos descẽdentes de Adaõ?

Dizia o Synesio na vida de Dionisio que as fabulas

bulas fingiraõ muitos Capitaens grandes feitos em hum dia: porém que se naõ atreueraõ a fingir nenhum sabio em hum só dia feito: Para fazer Capitaens famosos bastou Cadmo semeando os dentes da serpente, bastou Pirro lançando pedras para detras das costas; & para se achar hum sabio nenhum Poeta os formou tanto em breue. *Cadmi quidem semen satiuos milites eadem die reddebat, satiuos vero Theologos, nulla fabula prodigiosa confingit.* Hum só acerto do valor, hum só caso da fortuna, hum descuido só do inimigo, tem feito celebres a muitos soldados em hum instante, & muitos acertos, muitos casos, muitos suores, saõ necessarios para fazer hum sabio em muitos annos. Huma pessoa diuina a quem tocou o ser sabia, entre as mais pessoas, por força de sua formal processaõ, formandose desde a eternidade, inda hoje se està gerando, *ego hodie genui te.*

Porèm toda esta verdade tem contra si hum grande texto de Isayas: disse o Propheta que Christo para saber eleger o bem, & reprouar o mal, auia de comer mel, & manteiga, *butyrum & mel comedet, vt sciat reprobare malum, & eligere bonum.* pois se o segundo Adam, para ter sciencia do bem, & do mal, comeo manteiga, & mel: porque o primeiro homem comendo o fruito da aruore da sciencia, naõ ficaria conhecendo o mal, & o bem? se comendo Christo soube, porque comendo Adam naõ sabe- Isai.7.

ria Grande duuida era esta se se entendesse assi o texto de Isayas: intelligencia foi esta dos Rabinos, que julgaraõ que o mel, & a manteiga fazia aos homens agudos, assi o quiz com muitas rezoens prouar o Ioaõ Huarte, porém erradamente. O Texto entendese assi, Christo comera mel, & manteiga, the ter conhecimento para escolher o bem, & para reprouar o mal: Que val o mesmo, que dizer que auia de ser verdadeiramente homem, & em quanto minino auia de ser criado como os mais infantes Hebreos, com manteiga, & mel, de que abundaua aquella regiaõ, donde naõ he consequencia do que comia, o que auia de saber, era consequencia o que comia das infancias que auia de passar; assi o explica o doutissimo Sanches fundada na versaõ Hebrea, que donde o nosso texto diz, *vt sciat*, para que saiba, diz o Hebreo, *donec sciat*, the que saiba, & o mesmo sentido foi de S. Thomas como refere o á Lapide. Com que se confirma o erro de Adam, em crer que comendo o pomo auia de ficar sabio como Deos, *eritis sicut Dij scientes.*

Cornel. in cap. 7. Isai.

Outra duuida tem esta verdade que se o fruito da aruore da vida daua naturalmente vida como disse Deos, *ne sumat de ligno vitæ, & viuat in æternum*, o pomo da aruore da sciencia deuia dar naturalmẽte sciencia, & assi naõ foi grande erro de Adam crer que comendo o pomo ficaria sabio. Inda assi digo

Gen. 3.

que

que foi grandemente errada esta conclusaõ, porque o fruito da aruore da vida pellas qualidades reparatiuas que tinha do humido vital, podia dilatar a vida, porém para dar sciécias, nenhũas qualidades cõuenientes tinha o pomo da sciécia; porque a sciencia formase de habitos, de actos, de conclusoens, & naõ pode hum pomo causar effeitos de que naõ contem os principios, & pode conseruar o humido da vida, porque tinha qualidades humidas o pomo.

De mais que a vida he effeito material fundado nas qualidades do temperamento, & nos espiritos que se lhe aplicaõ, & hum pomo pode aumentar, & reparar o material, & naõ pode imprimir effeitos no espiritual, que he o entendimento sugeito das sciencias; porque nenhuma sustancia material tem virtude para mouer immediatamente o espito.

Este foi o erro do primeiro sabio do mundo, imaginar que comendo o pomo ficasse tam douto como Deos, Muitas sustancias ha que apuraõ, & diminuem o juizo, nenhuma que faça sabios, a Ambrosia, manjar dos Deoses, dizem que purificaua os sentimentos, o maná julgaraõ muitos, que apuraua o juizo, por isso eraõ sutis os Hebreos, a ansia, & o aperto esperta muito a intelligencia, disse Salamaõ: *vexatio dat intellectum*, os casos repentinos auiuaõ a agudesa disse o Marcial, *oh quantum est*

 subitis

subitis casibus ingenium? as terras tambem seruem aos engenhos, aquella a quem banha o ar puro, & tenue, subtilisa os juizos, os mantimentos tambem ajudaõ á destresa: disse o Cicero: *in quibus aer est purus, & tenuis, quinetiam quo vtaris alimento interest ad mentis aciem.* O temperamento he a causa certa de todas as operaçoens diuersas do juizo dos homens, os flegmaticos naõ seruem para a sabedoria, os cholericos saõ sutis; os sanguinhos stolidos, os melancholicos aduertidos inda que inutis, disse o Galeno no seu viridario. E o que diminue o juizo, enfraquece o entendimento, inquieta o discurso, saõ os trabalhos, as molestias, & os enfados: experimentou o assi Ouuidio quando disse.

Lib. 2. de nat. Deor.

Galen. 89.

1. de tristib.

Ingenium fugere meum mala, cujus, & ante
Fons infæcundus paruaque vena fuit.

E a rezão de tudo isto he, que como o entendimẽto para obrar necessita de qualidades materiaes, muitas sustancias ha que espertão estas qualidades, & com ellas obra melhor, ou peor o entendimento: Porém sustancia que faça aos homens sabios, the agora se nam descobrio nenhuma, nem se acha no mundo como disse Iob, *nec inuenitur in terra.*

Porẽm se Adam era sabio pellos habitos que Deos lhe infundio, porque quiz ser sabio pello pomo que a serpente lhe offereceo; esta foi outra ignorancia & soberba daquelle homem, quiz saber o bem, & o mal

mal ſem dependencia de Deos, quiz que a ſi ſe attribuiſſe aquella ſabedoria, fundado em S. Thomas o julgou aſſi o á Lapide, *hæc ſuperba appetentia in eo ſita fuiſſe, quod appetierint ſcire bonum, & malum, per ſe ipſos, ac virtute naturæ ſuæ, & ingenij.* Quiz ſer ſabio com izençoens da primeira cauſa, quiz que ao ſeu engenho attribuiſſem as ſuas noticias, ha mais ſoberba ignorancia? ha mais bruto deſlumbramento? Homem dependeſtes de Deos na creaçaõ, & naõ queres depender de Deos no conhecimento? ſó por eſte erro ſe póde chamar a Adam naõ ſó ignorante huma vez, mas muitas vezes.

In Gen. cap. 3.

Duas vezes neſcio chamou Deos ao pouo de Iſrael, *hæccine reddis Domino, popule inſipiens, & ſtulte.* Senhor chamais neſcio, & ſtulto a hum pouo, que honraſtes tanto? naõ ſó huma vez mas duas lhe chamais errado, *inſipiens, ſtulte*? ſi, porque eſte pouo recebendo de Deos a liberdade no Egypto, quiz attribuir a hum bezerro bruto eſſa liberdade, *iſ ſunt dij tui qui eduxerunt te de terra Ægipti*, & quem recebendo de Deos hum beneficio, quer referir eſte beneficio a hum idolo, naõ he ſó ignorante huma vez, muitas vezes he ignorante, *inſipiens, ſtulte.*

Deut. 32.

Exodi. 32.

Eis aqui as ignorancias em que ſe precipitou o primeiro homem, pois recebendo de Deos a ſabedoria, quiz attribuir a ſi a ſabedoria por meyo de huma ſerpente, naõ quiz que tiueſſe Deos a gloria de

de o fazer ſabio, quiz adoptar a ſi o louuor de ſer entendido. Quando Plataõ ſoube que Ariſtoteles leuantara no Peripato eſchola contra elle, chamoulhe mulo, que em naſcendo logo maltrata a mãy: porque ſendo ſeu aprendiz quiz negarlhe a elle aquella honra, *Plato ſolebat nominare Ariſtotelem mulum*

Ioſeph Lang.

Deſta ignorancia cega de Adam naſceo o monſtruoſo vicio da arrogancia no mundo: He a arrogancia conforme S. Thomas hum effeito da ſoberba, com que qualquer creatura attribue a ſi o que lhe naõ toca, ou o que toca a Deos. Eſte foi o erro de Lusbel, eſta foi a cegueira de Nabuco, eſte he o engano dos ſoberbos: Lusbel quiz que ſe lhe deueſſe o lugar que ſó a Deos competia, *ſedebo in monte teſtamenti*, Nabuco quiz que ſe lhe deueſſe a fundaçaõ de Babilonia, ſendo empenho de Nembrot, & cuidado de Semiramis, *hæc eſt Babilon illa magna quam ego edificaui.* Os ſoberbos querem que ſe lhe deuaõ as honras, os lugares, as adoraçoens, que naõ merecem. Eſta he a culpa de que Deos mais ſe offende, eſta he a ignorancia que Deos mais caſtiga, por iſſo Lusbel ſe achou do Ceo no Inferno, por iſſo Nabuco ſe vio do trono nos campos, & por iſſo os ſoberbos tem por flagelo nas coſtas ſempre a Deos. *Sequitur ſuperbos vltor à tergo Deus.*

E ſendo Deos taõ ſerio, & ſeuero em tudo quãto falla, ſó deſta acçaõ de Adam conſta do texto, &

& Expoſitores fallara com zombaria Deos, *ecce Adam factus eſt quaſi vnus ex nobis.* Olhai para Adam, dizia huma peſſoa diuina âs mais peſſoas, olhai como eſtà feito hum de nòs? vejaõ como eſtà ſabio, já conhece todo o bem, & todo o mal: *ecce factus eſt quaſi vnus ex nobis*, porque homem taõ arrogante de neſcio, que quiz deuer ao ſeu engenho, o que ſô a Deos deuia, merece que em publico athe o meſmo Deos com ironias faça zombaria delle.

Inda o Demonio que pella ſerpente o enganou, ſe repararmos bem, fez delle taõ pouco caſo, que o tratou como a hum animal, o cauallo com hum bocado ſe domina, com elle o leua, & traz cada hum a ſeu goſto, eſte foi o modo com que ſe ouue o Demonio com Adam, com hum bocado fez delle quanto quiz, *ex quocumque die comederitis ex eo:* & ſe o bocado foi maçáa tambem o tratou como a minino ſem juizo; porque ſó quem naõ tem vſo de razaõ, pòde ſer huma maçáa inſtrumento de enganos; podendo dizerſe de Adam o que Ieruſalem lamentou o Propheta, *aperuerunt ſuper te os ſuum, omnes inimici tui, ſibillauerunt, & frenduerunt dentibus.* Iuſto caſtigo de taõ injuſta arrogancia, pois quem fez mais caſo da voz de huma ſerpente que das palauras do ſeu Deos, bem he que a Deos, & ao Demonio ſirua de zombaria, *anima ſuperbi diuino deſtituta præſidio, fit, vt in Dæmonum euertatur ludibrium:* diſſe S. Anthiocheno.

Ierem. tren. cap. 2.

homil. 44.

K Neſte

Neste erro the de homem degenerou Adam, os homens inda mais cegos no conhecimento de Deos, aos seus Deoses attribuiaõ as suas sciencias, os homẽs inda mais arrogãtes recorriaõ nas suas artes a seus Mestres; os Poetas âs Musas attribuiaõ a sua melodia, os oradores a Mercurio a sua eloquẽcia, os sabios a Pallas a sua sabedoria, os Medicos a Apollo a sua doutrina. Quem ouue no mundo mais soberbo que Nero, mais arrogante que Alexandre, mais desuanecido que Iulio, mais eleuado que Augusto? Augusto a Athenodoro reconheceo sempre como fonte donde bebera os ditames, Iulio a Nipho, Alexandre a Aristoteles, Nero a Seneca; & naõ sò os actos do juizo attribuiaõ aos seus Mestres, todas as mais acçoens consagrauaõ aos seus Deoses, os valentes a Hercules as suas forças, os Musicos a Apollo a sua destresa, os tratantes a Mercurio os seus negocios, os lauradores a Ceres a sua cultura, os soldados a Marte as suas victorias, os ricos a Plutaõ suas abundancias, & assi naõ faziaõ acçaõ que aos seus Deoses naõ dedicassem; por isso eraõ tantos os Deoses que veneravaõ. E athe o mesmo Christo sendo naturalmente a sabedoria como Verbo, sempre a attribuio a seu Eterno Pay como a principio, *mea doctrina non est mea sed ejus qui misit me.* Iulgando sabiamente acertado que sò he verdadeiramente entenidddo, quem melhor reconhece a seu principio. Sò Adam como ignorante a si quiz

Ioan. 7.

attri-

attribuir o seu saber, como arrogante à Deos naõ quiz consagrar o seu juizo. Com as fingidas noticias de hum pomo, com os enganos falsos de huma serpente, se considerou arbitro de toda a sabedoria, se imaginou independente de seu Creador, naõ se lembrando que he Deos o principio, com que somos, com que viuemos, com que obramos, *in quo viuimus, mouemur, & sumus.* Por isso Salamaõ chama aos arrogantes nescios, *superbus, & arrogans indoctus est*, por isso Ieremias lhe chama enganados, *arrogantia tua decepit te*, & por isso Deos abomina tanto este erro, *abominatio Domini est omnis arrogans.*

Prou. 8. Ierem. 49. Prou 16.

Esta foi a quinta ignorãcia do primeiro homẽ, estes foraõ os effeitos daquelle pomo do Paraiso, que fez mais dano ao mũdo todo do que o pomo de Paris a toda Troya, porque se Troya se abrazou, se destruio, & se arruinou, o mundo todo pello pomo do Paraiso se confundio, se desordenou, & se descompos.

E assi saibamos que foi aquelle pomo o instrumento do Demonio, a causa dos enganos, a ruina de Adam, o perigo de Eua, o postigo da culpa, o veneno que nos fez peccadores, o meyo com que Adam sabio ficou Adam ignorante.

Eis aqui os cinco erros do primeiro homem; estas foraõ as cinco ignorancias do nosso primeiro tronco; a quem nem a graça, nem a sadedoria, nem o exemplo puderaõ refrear o cego appetite de querer ser mais do que era: era senhor do mundo, quer

ser independente do Ceo, era sabio por priuilegio, quiz ser sabio por naturesa, era semelhante a Deos na imagem, quiz ser semelhante a Deos na sciencia. Desta taõ errada soberba, deste taõ desuanecido pensamento, se precipitou em cinco ignorancias; porque nem conheceo a Deos como Deos, nem se conheceo a si como homem, nem conheceo a Eua como mulher, nem conheceo a serpente como Demonio, nem conheceo o pomo como pomo, destes erros he que resultaraõ no mũdo os castigos que todos hoje sentimos: Porque naõ conheceo a Deos como Deos, ficou sojeito â morte, porque senaõ conheceo a si como homem se resolueo na terra de que foi formado, porque naõ conheceo a Eua como mulher, ficou com a pensaõ de a gouernar, porque naõ conheceo a serpente como Demonio ficou tendo por contrarios o Demonio, & a serpente, porque naõ conheceo o pomo como pomo, ficou comendo os fruitos da terra com suor do seu rosto, estas foraõ as cinco penas corporaes, daquelles cinco erros do primeiro homem, alẽm das muitas spirituaes que lhe sobreuieraõ mais para sentir, & mais para lastimar; se tiuera tempo tambem auia de vos referir os cinco trabalhos, que cahiraõ sobre as mulheres, pellos cinco desprepositos da primeira mulher, porém basta que os padeçaõ inda que expressamente os naõ saybaõ.

Sò

Sò digo que inda assi foi tanta a bondade, & clemencia de Deos, que a todos estes erros deu remedio, & como para emendar tanta ignorancia era necessario huma sabedoria infinita, por isso a segunda pessoa da Trindade que he o Verbo, se fez homem, este serà o assumpto do Mandato, em elle mostrarei como soube Christo sabio reformar a Adam ignorante. Nos em tanto peçamos a Deos nos dé graça para naõ cahirmos em semelhantes erros, & para merecermos a gloria que Adam emendado logra. *Quam mihi, & vobis, &c.*

SCIENS IESVS QVIA VENIT hora ejus Ioan. 13.

EPOIS de tantos ſeculos paſſados (Mui alto, mui poderoſo Deos, & Senhor noſſo) depois de tantos ſeculos paſſados, em que o genero humano padecendo os effeitos daquellas cinco ignorancias do ſeu primeiro tronco Adam, gemia ainda entre as priſoens da culpa, ſuſpirando pella liberdade da pena; diz o Euangeliſta, que lhe chegara a hora, *ſciens quia venit hora*: oh hora digna de eternas lembranças, pois nella ſe emenda o que Adam cometeo, & nella o que Adam mereceo ſe pagou, & como a tantas ignorancias ſó podia dar remedio a ſabedoria, foi o reparador do primeiro homem ignorante a ſegunda peſſoa da Trindade intelligente, & como foraõ aquelles erros infinitos no effeito, infinita deuia de ſer tambem a ſatisfaçaõ na cauſa; por iſſo ſobre ſer ſabio, foi Deos o reſtaurador do primeiro homem, tudo diz o Euangeliſta: *ſciens quia à Deo exiuit*, ſahio de Deos porque infinito auia de ſer quem reformaſſe Adam,

à Deo

à Deo exiuit, sabio sabio, porque ignorancias só a sabedoria as reforma, *sciens*.

E sendo todas aquellas ignorancias para Deos offensas, naõ foraõ nunca para o amor estoruos, pois assi como o amou no principio, quando o fez, assi o amou no fim quando o remio, *cum dilexisset, in finem dilexit*, & se o conheceo por seu quando o creou innocente, tambem o recolheceo por seu quando o emendou errado: *suos qui erant in mundo*: Oh amor grande? oh amor sabio, a quem nem as offensas diminuem, nem os erros contrafazem: sinaes saõ estes de quem ama entendido, & de quem ama empenhado: quem entendido se resolue a amar; the as offensas lhe naõ entibiaõ a vontade pella preuençaõ: & quem ama empenhado, athe as ignorancias lhe naõ fazem o amor pella ansia Tudo se achou em Christo neita hora, nem as offensas primeiras, nem vltimas lhe desenganaraõ o amor, nem os erros vltimos, & primeiros lhe diuertiraõ o empenho. Antes como sabio do mesmo modo que o homem errou, reformou o homem; se errou o homem comendo o pomo da aruore da sciencia, da aruore da sciencia formou o amor hum prato para o reformar, disse S Bernardo, & se a aruore que o fez ignorante com o fruito foi figueira, a Christo chamou figueira pello fruito do Sacramento Rhicardo de S. Lourenço, *ficus portans fructus dulcissimos signat Christum qui est ferculum dulcissimum*.

S.Bern

Tom. I. Serm. 54.

E se a ignorancia de se naõ conhecer Adam à si como homem no ser, foi a causa de querer ser como Deos na sciencia; Christo porque se conheceo filho do Eterno pay na diuindade: *à Deo exiuit*, se fez menor que homem na semelhança, *linteo se præcinxit*, pagando assi com sabedoria infinitamente humilde, o que delirou o primeiro homem desuanecidamente soberbo, & se naquella tragedia do Paraiso fez o primeiro papel huma creatura, em quem se entrometeo o Demonio, que foi a serpente; nesta tragedia de Ierusalem representou a primeira figura, outra creatura em que se introdusio o Demonio, que foi Iudas, & se huma mulher administrou a materia a todas aquellas ignorancias, que foi Eua offerecendo o pomo: para todas as satisfaçoens concorreo tambem outra mulher, que foi Maria, gerando, & offerecendo a Christo.

Estas saõ descubertas no texto deste dia as correspondencias entre Christo sabio, & entre Adam ignorante, entre Adam caindo, & Christo leuantando-o, entre Adam peccando,& Christo satisfazendo: S. Ioaõ foi o Coronista de todas ellas, assi por sabio como por amante; & para que em pontos taõ nouos possa discursar com acerto, necessito da graça, peçamola todos dizendo. *Aue Maria.*

Sciens

Sciens quia venit hora ejus.

REpetido ſe moſtrou o Euangeliſta S. Ioaõ nas declaraçoens da ſciencia de Chriſto: *ſciens quia venit hora, ſciens quia à Deo exiuit, ſciens quia omnia dedit ei pater*, ſe o intento do Euangeliſta he manifeſtar aos homens o amor com que tratou Chriſto da reformaçaõ do primeiro homem, porque ſe emprega tanto nas repetiçoens da ſciencia? ſe para eſſe empenho concorreo o amor, & concorreo o poder; porque no poder falla huma ſó vez? *omnia dedit ei pater in manus*, no amor duas? *dilexiſſet, dilexit*, & no ſaber tres? *ſciens, ſciens, ſciens*, porque deſta ſorte aſſeguraua melhor o Euangeliſta daquellas ignorancias o remedio; naõ remedea melhor quem mais póde, naõ remedea melhor quem mais ama, ſó remedea melhor quem mais ſabe; por iſſo tantas vezes repete S. Ioaõ de Chriſto a ſciencia, porque todo o ſeu fim era declarar das ignorancias de Adam o remedio.

Duuida he vulgar, ſendo que nunca foi vulgar a repoſta, porque auendo de reformar o primeiro homem huma das tres diuinas peſſoas; naõ foi o Pay, naõ foi o Eſpirito ſanto, & ſó foi o Verbo: ſe a Encarnaçaõ foi acto do poder *fecit potentiam*, ſe foi acto de amor, *ſic Deus dilexit mundum*, porque naõ ſe fez homem o Pay? porque naõ ſe fez homem

L o Eſ-

o Espirito santo? o Verbo he que ha de tomar carne? o Verbo he que ha de remir o mundo? si, porque ao Verbo se attribue a sabedoria, *sapientia Patris*, & como o fim da Encarnaçaõ era remediar do homẽ as ignorançias; o remediar ignorancias naõ toca ao poder, naõ toca ao amor, sô â sabedoria toca: *peccauit homo appetendo diuinam similitudinem, & æqualitatem, quæ filio apropriatur, ergo filio competebat vindicta, & indulgentia*, disseraõ S. Boauentura, & Ricardo; por isso falla o Euangelista huma só vez no poder; por isso falla duas no amor, por isso repete tres o saber: *sciens, sciens, sciens*.

1. Cornith. 1.

Boauẽt. art 2. disp. 3. Ricard. art. 2. q. 3.

E se a sciencia se junta com o amor, & com o poder, entam fica de todo consumado o remedio, porque o amor inclina a sciencia para descobrir os meyos, o poder executa os meyos para alcançar o fim: huma sciencia com poderes inclinada pello amor, he hum remedio de todo perfeito para as ignorancias.

Diz o texto sagrado que entam se emendaram do primeiro homem os erros, entam se consumou de todo o mundo a redemçam: quando Christo na Cruz inclinou a cabeça, *consumatum est, & inclinato capite tradidit spiritum*. pois Senhor quando inclinais a cabeça entam se reforma o homem? si, porque na cabeça de Christo se figura o poder pella diuindade, assiste a sabedoria pello juizo, & quando a sabedoria, & o poder se inclina, então he que o remedio

dio dos homens se consuma; pellas inclinaçoens se conhece o amor, pella cabeça em Christo se representa o poder, & a sciencia, & quando o amor dobra a sciencia, & o poder, logo as ignorancias se desfazem, logo os erros se emendão, logo os remedios se consumão: *consummatum est.*

Por isso o Euangelista hoje quando nos disse que era chegada a hora em que as ignorancias de Adão se auião de reformar, considerou a Christo como sabio, *sciens*, considerou a Christo como poderoso, *omnia dedit ei Pater*, considerou a Christo como amante, *dilexit*, porque só hum sabio com poder amando, podia reformar hum cego de ignorancias caindo, *sciens, dilexit.*

Os meyos que a sabedoria buscou para o reformar, forão contrarios, & forão os mesmos que a ignorancia buscou para se perder, vejamos os contrarios, logo veremos os meyos.

O meyo primeiro que Adam buscou para se perder, foi querer de homem leuantarse a ser Deos, *eritis sicut Dij*, o primeiro meyo que Deos seguio para o emendar foi de Deos a ser homem, *â Deo exiuit*, contrariando com sabedoria infinitamente humilde, descendo a ser homem, os dezejos desuanecidamente soberbos do homem aspirando a ser Deos.

Leuanta Dauid o coração de altiuo, quando se conheceo Rey de tanto numero de vassallos, *vade, numera Israel, & Iudam*, sofre Deos mal desuanecida- 2 Reg. cap. 24.

 mento

mento taõ ſoberbo, deſata logo huma peſte com que ſe via corromper todo o Reyno: que faria Dauid neſte eſtrago vniuerſal do ſeu pouo? lançaſe por terra, começa a bradar ao Ceo, que como ignorante errara: *ſtulte egi nimis*, manda Deos ao Propheta Gad, para que aſſegure ao Rey que eſtà liure da culpa que cometera, & o pouo izento da pena que padecia, *venit Gad, & dixit, aſcende, conſtitue altare Domino*, pois Senhor aſſi ſe caſtigaõ ſoberbas ignorantes, aſſi ſe perdoaõ ignorancias ſoberbas? ſe tendes o braço eſtendido para o caſtigo, como o recolheis logo para o perdaõ? Oh naõ vedes, que ſe Dauid ignorante de ſoberbo ſe leuanta altiuo, ſabio de arrependido ſe abateo humilde, & huma ſabedoria lançada por terra, he o remedio de huma ignorácia preſumida the o Ceo, *aſcende, cõſtitue altare Domino*, eſte foi o meyo de que vſou Dauid humilde para ſe emẽdar a ſi meſmo deſuanecido, eſte foi tãbẽ o eſtilo que ſeguio para reformar a Adam ignoráte.

E como neſta hora o ſaber ſe juntou com o amor, *ſciens, dilexit*, inda excedeo Chriſto todos os termos de humilde, ſe a ſabedoria o inclinou a ſer homẽ, para remediar do primeiro homem os erros, o amor o obrigou a fazerſe ſeruo! para realçar do remedio a fineſa, aquelle cingir a toalha, aquelle lãçar agoa na bacia, aquelle proſtarſe por terra, aquelle lauar os pès a ſeus Diſcipulos, actos foraõ de quem ſe fazia dos homens ſeruo, obrigandoo aſſi a mais o amor,

amor, do que o tinha obrigado a ſabedoria, pois ſe eſta o inclinou a ſer homem, aquelle a ſer menos que homem o perſuadio, pois a veſtir a forma de ſeruo o moueo neſta hora.

He a morte o accidente vnico, que deſtroe o homem: vendem os filhos de Iacob a ſeu Irmaõ Ioſeph aos Madianitas, vai Iudas o Irmaõ mais velho, & diz ao pay que Ioſeph morrera, *fera peſſima deuorauit Ioſeph*: Iudas que dizes? ſe Ioſeph eſtá viuo, como dizes a Iacob que fica morto? ſe a morte deſtroe o homem, & inda he homem Ioſeph, como dizes que eſtá morto? oh naõ vedes que Ioſeph vendido ficou feito ſeruo, *in ſeruum venundatus eſt Ioſeph*, pois hum homem ſeruo naõ he homem, menos que homem he, por iſſo como a morte desfez o homem, & ficou Ioſeph ſeruo, menos que homem ficou Ioſeph: *fera peſſima deuorauit*: *in ſeruum venundatus eſt*.

Eſte foi o acto de humildade profundiſſima com que a ſciencia amante de Chriſto emendou a ſoberba ignorante de Adam, pois para lhe contrariar os meyos, naõ ſe contentando com deſcer a ſer homem, *à Deo exiuit*, neſta hora menos que homem ſe fez, pois dos homens ſe fez ſeruo, *formam ſerui accipiens* E inda ſe abateo mais, pois aos pès dos homens ſe lançou, emendando aſſi outro erro de Adam, ſe Adam errando ſe lançara aos pés de Deos, auia de ficar ſabio, & por iſſo tambem ficou com

remedio, porque se lançou Christo aos pés dos hô-mens, o que naõ fez Adam ao seu Deos, fez Deos ao seu homem, o acto de amor immenso, ó finesa de sciencia infinita, só nos cabedais de tanta sabedoria, só nos extremos de tanto amor, se podiaõ descobrir meyos taõ humildes, para reformar pensamentos taõ soberbos! *sciens dilexit.*

O outro meyo com que a sabedoria de Christo reformou as ignorancias de Adam, foi seguindo o mesmo que Adam seguio para se perder: o meyo que Adam teue para se perder, foi comendo o fruito da aruore da sciencia, o meyo de que vsou a sabedoria para o emendar, foi formando outro fruito da aruore da sciencia para lhe dar a comer, reformando assi com hum bocado da verdadeira aruore da sciencia, os erros com que cahio o homem com o bocado da aruore fingida da sciencia no Paraiso.

A aquelles dous Discipulos, que errados se descaminharaõ para Emaus, encontrandose Christo com elles, lhes chamou ignorantes, *o stulti, & tardi corde,* logo dandolhe no paõ que sacramentou seu corpo, diz o texto que os olhos se lhe abriraõ, & que o entendimento se lhe apurara; *aperti sunt oculi amborum, & cognouerunt eum*, pois com hum bocado haõ de deixar de ser ignorantes os Discipulos? com hum bocado haõ de ficar com juizo? si, que era aquelle paõ sacramentado o fruito da melhor aruo-

Luc. 24.

re

re da ſciencia, que era Chriſto, & para desfazer ignorancias, para deſterrar cegueiras, naõ ha bocado como o do Sacramento, *per eſcam viſus recuperationem, & Dei cognitionem, quam per eſcam ignorauerunt Protoplaſti*, diſſe S. Athanaſio; reformou Deos o homem pello meſmo modo com que o homem ſe perdeo, hum bocado fruito da ſciencia o fez ignorante, hum bocado da meſa da ſabedoria o faz ſabio, hum pomo colhido da aruore do Paraiſo o priuou da graça, outro pomo eſcolhido do tronco da ſciencia o repoz na gloria.

S. Athã.

E que Chriſto dando aos homens ſeu corpo ſacramentado, ſeja ſimbolo de huma aruore dando ſeus pomos, diſſe-o S. Bernardino, quando comparou ao Senhor no Cenaculo com aquella aruore que na corrente das agoas daua os fruitos a ſeu tempo: *lignum quod plantatum eſt ſecus decurſus aquarum, his ſacratiſſimis verbis deſcribitur Sanctiſſimum Sacramentum ſub myſterio ligni*, para que aſſi pello pomo de huma aruore que era Chriſto, ſe reformaſſem as ignorancias que cauzou o pomo de outra aruore no Paraiſo. Naõ quiz Dauid degolar o Gigante, ſenaõ com as ſuas armas, naõ quiz a ſabedoria vẽcer a ſerpente ſenaõ com o ſeu inſtrumento, eſta he a verdadeira aruore da ſciencia naõ plantada no Paraiſo do Oriente, mas tranſplantada do Ceo no Paraiſo da Igreja, com o ſeu pomo ſe recobra a vida, que Adam perdeo, *panis vitæ*, como o ſeu fruito

ſe

ſe emendaõ as ignorancias em que Adam cahio; *panis intellectus*. a vinte, & dous de Março brotou aquelle pomo excellente, daquella fecundiſſima aruore da ſabedoria, & porque neſte dia mais que em outro dia? a razaõ deu-a Ruperto, a vinte, & dous de Março começa o veraõ, pois por iſſo? ſi, porque neſte equinoctio, começaõ os dias a crecer, começaõ a diminuir as noites, a noite pellas treuoas he ſimbolo das ignorancias, o dia pella luz he repreſentaçaõ da ſciencia; pois quando eſte pomo ſoberano honra o mundo, comecem as ignorancias a desfazerſe, comece a crecer a ſabedoria: ſaibaõ os homens que ſe hum pomo os fez ignorantes, outro pomo os reforma ſabios.

E ſe a aruore do Paraiſo como ouuiſtes era vide, aquelle he o mais fermoſo cacho que produzio núca a terra de promiſſaõ, & ſe era figueira, como dizem muitos, áquelle he o mais doce, & ſuaue figo que ſe formou no mundo, & ſe era Muſa aruore Occidental pella ſuauidade grande dos pomos, eſte he o pomo do mais ſabor, que no Occidente da aruore mais fecunda produzio o amor mais excellente, & ſe aquelle pomo comido no Paraiſo cauſou cinco ignorancias, neſte pomo goſtado na Igreja ſe emendaõ todas, ſe a primeira ignorancia foi naõ conhecer a Deos como Deos, neſte pomo he que verdadeiramente a Deos como Deos ſe conhece, *vere tu es Deus abſconditus*, ſe a ſegunda foi naõ ſe co-

conhecer Adam a si como homem, neste pomo se deuisa bem que cousa he o homem pella morte que representa, *mortem Domini annuntiabitis*, se a terceira foi naõ conhecer Adam a Eua como mulher, neste pomo se conhece a melhor Eua como máy, *caro Christi est caro Mariæ*, se a quarta foi naõ conhecer a serpente como Demonio, neste pomo se conhece bem, & se vence o Demonio, *ad nihilum deductus est in conspectu ejus malignus*, se a quinta foi naõ conhecer Adam o pomo como pomo, neste he que se experimentaõ de todos o melhor sabor, *omne delectamentum in se habentem*, traçando assi engenhosamente discreta a sabedoria, na reformaçaõ daquelle pomo de enganos; para que resuscitasse o homem â graça pellos meyos com que cahio na culpa.

S. Agostin.

Porém como nesta hora se vnio em Christo o amor, & a sciencia, naõ se contentou só com emẽdar do homem os erros, quiz tambem satisfazer dos erros a pena, tomando sobre si para pagar, o que Adam sobre si, & sobre nos lançou para padecer; por isso estando contra Adam os autos da culpa, contra Christo se apregoou a sentença da morte.

Busca Pilatos em Christo causa para a morte, & confessou que a naõ achaua, *non inuenio*, & depois manda que na Cruz se lhe ponha, *posuerunt*, pois se em Christo se naõ acha esta causa, porque na Cruz

ſe lhe poem? porque a cauſa da morte em Chriſto naõ foi achada, foi poſta, achouſe em Adam, que a cometeo, poz ſe em Chriſto, que a pagou: tudo diſſe o Propheta. *Quæ non rapui tunc exoluebam*; comeo Adam o pomo, pagou Chriſto os cuſtos, & naõ ſe dando por ſatisfeitos o amor, & a ſabedoria, ſó com a cauſa que ſe lhe poz, the das ignorancias ſe reueſtio, para deixar liure em tudo ao primeiro homem. *Deus tu ſcis inſipientiam meam, & delicta mea à te non ſunt abſcondita*: apparecendo no mundo a ſabedoria com trajo de ignorancias, porque ſe viſſe o primeiro ignorante com gallas de innocencia, ficando aſſi naõ ſó liure da pena que merecia, mas reſtituido â honra que mal lograra, porque taõ cabalmente pagou Chriſto tudo, que naõ ficou o homem deuendo nada.

Eſta foi a cauſa do numero grande de tormẽtos, que padeceo Chriſto, porque como juſtamente ſatisfazia, naõ teue o homem parte que concorreſſe para a culpa, que em Chriſto naõ tiueſſe parte na ſatisfaçaõ da pena: Para a culpa concorreo Adam com a alma retirandoſe de Deos, com a vida alimentandoſe do pomo, com a cabeça deſuanecendoſe em vaidades, com os olhos parecendolhe bem a aruore, com os ouuidos recebẽdo de Eua os enganos, com as mãos colhendo contra o preceito o fruito, com os pès dando paſſos para ſe occultar, com o coraçaõ moſtrandoſe ingrato, com o corpo
todo

todo mostrandose desobediente, & com a boca gostando o sabor do fruito, estas foraõ as partes que em Adam para as suas ignorancias concorreraõ, estas foraõ tambem as partes que em Christo principalmente concorreraõ para a satisfaçaõ; por isso a alma se vio combatida de tristesas, *tristis est anima mea vsque ad mortem*, a vida se achou senhoreada da morte, *emisit spiritum*, a cabeça foi ferida de espinhos, *plectentes coronam super caput ejus*, os olhos banhados em lagrimas, *cum clamore valido, & lacrymis*, os ouuidos com blasfemias, *prætereuntes blasfemabãt*, as mãos com prisoens, *vinctum adduxerunt eum*, os pès com crauos, *crucifixerunt*, o coraçaõ com a lança, *lancea latus ejus aperuit*, o corpo todo com açoutes, *flagellauit*, a boca com dessabores, *dederunt ei vinum cum felle mistum*, ficando assi Christo nas satisfaçoens da pena, representando Adam na commissaõ da culpa, triumphando a sabedoria, & o amor, com engenho raro, dos mesmos enganos que vsou a serpente com sutil industria, para que nouamente empenhado o homem, conhecendo de suas ignorancias a causa, reconheça de seu amor a sciencia, que se no Paraiso o Creador o formou de nada, nesta hora o reformou de tudo; sendo mayores da emenda os custos, do que foraõ da creaçaõ os empenhos, pois se là o amor obrigou ao poder ao fazer homem, nesta hora o amor obrigou ao saber ao fazer justo, para que pellos priuilegios da

graça se restitua aos Imperios, que teue por naturesa, & se estes foraõ da vida a duraçaõ, dos animaes o imperio, do mundo o dominio, & do Ceo a entrada: tudo se logra quando a graça se aquire, ficando o homem huma noua creatura do amor, assi no Paraiso foi huma noua creatura do poder, com mayores assistencias no Ceo por emendado, do que lograua lá por innocente, pois se abriraõ mais patentes as portas da graça, & se recobrou como mais justiça o direito da gloria. *Ad quam nos perducat Dominus IESVS.*

LAVS DEO.